

Relatório Final das
atividades realizadas
no biénio 2018 – 2019

COMISSÃO
EVENTUAL PARA
O ENSINO
SUPERIOR EM
TORRES VEDRAS
(CEES - TVD)

Assembleia Municipal de Torres Vedras

CEES

Índice

1) Introdução	2
2) Metodologia	4
2.1. Formulação do Problema	4
2.2. Objetivo Geral	5
2.3. Objetivos Específicos	5
2.4. Sujeitos / Participantes	6
2.5. Instrumentos	6
2.5.1. Técnica para a recolha de dados	6
2.5.2. Técnica para análise e tratamento de dados	7
2.5.3. Procedimentos	7
3) Apresentação dos Resultados	9
3.1. Descrição e análise dos resultados	9
3.2. Relação dos resultados com a investigação desenvolvida	19
4) Conclusão	21

Índice de Figuras

Figura 1. Número de Empresas por Freguesia	14
Figura 2. Número Total de Trabalhadores por Empresa	15
Figura 3. Número de Trabalhadores por Nível de Qualificação (Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho)	16
Figura 4. Percentagem de Empresas que possui Plano de Formação, por níveis	16
Figura 5. Número de trabalhadores com Formação superior em áreas de específicas	17
Figura 6. Percentagem com as dificuldades das Empresas no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos	18
Figura 7. Percentagem de Empresas que recorrem a fornecedores com qualificação de Ensino Superior	18

1) Introdução

A Comissão Eventual para o Ensino Superior de Torres Vedras (CEES) foi constituída por deliberação do Órgão Deliberativo no dia 20 de junho de 2018. No dia 5 de julho do mesmo ano tomaram posse perante o presidente da Assembleia Municipal os seguintes elementos: (*Anexo A*)

- Partido Socialista: Membro efetivo - Maria Leonor Marques Marinheiro e membro suplente - Rui Pedro Avelar Lopes.
- Partido Social Democrata: Membro efetivo - Marta Filipa Sousa Geraldês e membro suplente - Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes.
- Partido Comunista Português: Membro efetivo - Maria Teresa Lopes Vieira e membro suplente - Ana Paula Santos Mota.
- CDS- Partido Popular: Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo e João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes.
- Bloco de Esquerda: João António Florindo Rodrigues.
- Torres nas Linhas: Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto.

A CEES teve presente a realidade do concelho de Torres Vedras pretendendo realizar um estudo sobre a situação do ensino superior no concelho, traçando os objetivos a atingir e os domínios prioritários a considerar.

Neste sentido, baseou-se no diagnóstico efetuado até ao ano letivo 2018/19, pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), através da caracterização em várias dimensões no que respeita aos alunos residentes em Torres Vedras e que frequentam o ensino superior de forma a sugerir propostas de melhoramento no que se refere a ações formativas e de investigação desenvolvidas, reconhecidas e ou acreditadas pelas instituições de ensino superior e investigação do concelho.

Avançou igualmente com um diagnóstico sobre a necessidade de formação das empresas do concelho que se constituem como empregadores locais de referência.

Esta missão cumpriu-se através de um conjunto de atividades, nomeadamente: a realização de contactos presenciais para a audição de responsáveis; consulta dos dados oriundos da DGES e DGEEC; estudo da importância atribuída pelos empresários de referência do concelho à formação de nível superior dos respetivos empregados; realização de um relatório intercalar apresentado à Assembleia Municipal de Torres Vedras e realização de um relatório final a apresentar nesta mesma Assembleia Municipal.

Pormenorizando apresentamos as atividades desenvolvidas:

1. Reunião com a vereadora da educação Eng^a. Laura Rodrigues;
2. Contacto informal com o coordenador do Núcleo de Formação Superior em Torres Vedras, Dr. Roberto Gamboa, do Instituto Politécnico de Leiria (IPL);
3. Contacto informal com o responsável do *LabCenter*, Dr. Jorge Dias;
4. Reunião formal com o Coordenador do Núcleo de Formação Superior em Torres Vedras, Dr. Roberto Gamboa, do (IPL);
5. Pedido de dados estatísticos à Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES) da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) no que respeita aos alunos inscritos no ensino superior e residentes no concelho de Torres Vedras mediante autorização do Presidente da Assembleia Municipal;
6. Análise e tratamento dos dados fornecidos pela DGES;
7. Elaboração de um questionário para caracterização das necessidades de formação das empresas do concelho com mais de 50 trabalhadores;
8. Intervenção do presidente da Assembleia Municipal para envio de ofício às empresas do concelho com mais de 50 trabalhadores;
9. Relatório Intercalar relativo às atividades desenvolvidas pela CEES no ano de 2018;

10. Reforço do pedido de resposta às empresas com ofício do presidente da Assembleia Municipal;
11. Solicitação de autorização ao presidente da Assembleia Municipal para obtenção dos dados estatísticos da DGEEC no que respeita aos estudantes de concelho de Torres Vedras à saída do secundário;
12. Análise e tratamento dos dados disponibilizados pela DGEEC;
13. Análise e tratamento dos dados obtidos por resposta das empresas;
14. Relatório Final de balanço das atividades realizadas pela CEES.

2) Metodologia

2.1. Formulação do Problema

A intervenção da CEES tem presente que a qualificação académica de nível de ensino superior além de garantir uma afirmação individual mais livre e autónoma dos cidadãos, melhora os resultados económicos, sociais e culturais que caracterizam as sociedades.

Acreditamos que o desenvolvimento em geral, nas suas várias dimensões, está relacionado e dependente da maior ou menor qualificação da população que nele participa, o que nos leva a questionar o estado da arte do ensino superior no concelho de Torres Vedras.

Baseados nestas premissas registamos as perguntas de partida:

- Qual o ponto de situação do ensino superior neste território?
- Que projetos se desenvolvem?
- Que expectativas existem para o desenvolvimento do ensino superior no concelho?

2.2. Objetivo Geral

Apoiar a construção de pontes entre o setor da Educação da Câmara Municipal de Torres Vedras e a Assembleia Municipal no que respeita à situação dos jovens residentes em Torres Vedras inscritos no ensino superior, no sentido de sugerir parcerias e aumentar a oferta do ensino superior no concelho.

Complementarmente conhecer a necessidade das empresas no que concerne à formação dos seus colaboradores.

2.3. Objetivos Específicos

Efetuar um diagnóstico no sentido de proceder ao levantamento e caracterização de dados que fundamentem a necessidade e sustentabilidade de ensino superior no concelho de Torres Vedras.

Para a concretização deste desígnio procedemos a várias estratégias de intervenção, a saber:

- Reunir com a vereadora da Educação para realizar o ponto da situação existente no concelho de Torres Vedras em matéria de ensino superior;
- Realizar contactos com o coordenador do Núcleo do IPL em Torres Vedras, para conhecer a oferta disponibilizada no concelho e a perspetiva futura da instituição na sua afirmação local;
- Analisar os dados facultados pela Direção-Geral de Ensino Superior e pela DGEEC;
- Efetuar um diagnóstico às empresas de referência do concelho no que respeita ao número de trabalhadores, envolvendo os empregadores

locais no sentido de conhecer as necessidades em termos de necessidades de formação.

2.4. Sujeitos / Participantes

Os sujeitos deste estudo são os jovens residentes no concelho de Torres Vedras que optam pela via de ensino superior e os trabalhadores de empresas de referência do concelho.

Para além dos sujeitos, contamos com participantes neste estudo: o presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Augusto Carvalho; a Divisão dos Serviços de Estatística do Ensino Superior da Direção-Geral de Ensino Superior; a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; as empresas: Águas do Vimeiro S.A.; Autoestradas do Atlântico; Avigril, S.A.; Caixa Agrícola; Cerâmica Torreense; CHAGAS, S.A.; Câmara Municipal de Torres Vedras: CMTV; Campus Neurológico Sénior: CNS; Eugster & Frismag - Eletrodomésticos, Lda.; Hortipor - Export, Lda.; Queijo Saloio; Indústria Lacticínios, S.A.; Silfesan - Serralharia Civil E Tornearia, Lda.; Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras: SMAS; Transportadora Central Vilas Boas, Lda.; a vereadora da educação, Eng. Laura Rodrigues; o coordenador do Núcleo do IPL em Torres Vedras, Dr. Roberto Gamboa e o Dr. Jorge Dias, responsável pelo *LabCenter*.

2.5. Instrumentos

2.5.1. Técnica para a recolha de dados

Considerando o âmbito do presente trabalho, o instrumento considerado mais adequado para o conhecimento e diagnóstico do objetivo do estudo e as questões registadas foi a aplicação de questionários. Recorremos a técnicas formais através da análise de documentos, nomeadamente o questionário

aplicado pela DGES a residentes no concelho de Torres Vedras inscritos no ensino superior; o questionário aplicado pela DGEEC a estudantes do concelho de Torres Vedras à saída do secundário, em 2017/2018; a construção de um inquérito para recolha de dados das empresas e respetiva análise; técnicas informais para recolha de dados: reunião com a vereadora da educação; contactos com coordenador do IPL em Torres Vedras; contacto com o responsável do *LabCenter*; análise da informação transmitida pela comunicação social local; reuniões da CEES.

2.5.2. Técnica para análise e tratamento de dados

Para tratamento de dados dos questionários efetuados pela DGES e DGEEC recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, analisaram-se as diferentes dimensões que foram registadas em gráficos com a respetiva interpretação.

A mesma técnica foi aplicada nos dados obtidos pelos inquéritos aplicados às empresas.

Foram registadas em ata as conclusões das reuniões da CEES destacando-se os contactos levadas a efeito com a vereadora da educação, o coordenador do Núcleo do IPL em Torres Vedras e o responsável pelo *LabCenter*. (*Anexos B e C*)

2.5.3. Procedimentos

De acordo com o presente estudo, considerámos fundamentais os contactos formais e informais estabelecidos.

Relevar a reunião com a vereadora da educação, para obter informação no que concerne ao ensino superior no concelho e transmitido em reunião da CEES.

Relativamente à participação do coordenador do Núcleo do IPL em Torres Vedras, de salientar a reunião para o conhecimento das ofertas no concelho e

conhecer a perspetiva e visão futura do ensino superior que a instituição tem para o concelho. Numa primeira fase o contacto estabeleceu-se informalmente e posteriormente numa reunião com a CEES.

Realizou-se a análise dos dados obtidos pela DGES relativamente aos alunos inscritos em estabelecimentos de ensino superior, residentes no concelho de Torres Vedras por curso/ciclo de estudo e total de inscritos com residência em Portugal por NUTTS II/concelho do estabelecimento de ensino.

Procedeu-se à elaboração de um inquérito às empresas de referência do concelho de Torres Vedras (*Anexo D*) enviado com ofício redigido pelo Presidente da Assembleia Municipal. (*Anexo E*)

Depois de distribuído por todos os deputados da Assembleia Municipal, foi apresentado no dia 27 de fevereiro de 2019, um relatório intercalar com o balanço do trabalho realizado até à data. (*Anexo F*)

Foi enviado um segundo ofício pelo Presidente da Assembleia Municipal às empresas referidas anteriormente para solicitação de resposta ao inquérito. (*Anexo G*)

Foram analisados dos quadros obtidos pela DGEEC relativamente estudantes à saída do secundário em 2017/2018.

Trataram-se as respostas ao inquérito aplicado às empresas de referência do concelho.

Durante o processo deste estudo, o mesmo foi sendo monitorizado pela CEES em reuniões agendadas para o efeito. (*Anexos H, I, J e L*)

Esta comissão finaliza o estudo a que se propôs com um relatório final a apresentar em Assembleia Municipal.

3) Apresentação dos Resultados

3.1. Descrição e análise dos resultados

Para melhor compreensão e caracterização dos jovens de Torres Vedras inscritos no Ensino Superior, foram solicitados à Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) dados específicos da Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES) que foram distribuídos por todos os elementos desta Comissão. Os dados enviados foram relativos aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, que nos permitiram uma análise detalhada e consolidada.

Desta forma, e baseando no questionário realizado pela DGES, interrogámos qual o número de alunos inscritos no ensino superior e residentes no concelho de Torres Vedras; Regiões em que optam para o ensino superior; Os principais concelhos de opção; O número de alunos inscritos por tipo de ensino e estabelecimento de ensino superior e ciclo de estudos de opção.

Da análise relativa aos referidos dados estatísticos salientamos:

- O número de alunos inscritos no ensino superior teve um aumento considerável nos últimos 4 anos. É perceptível a evolução no ingresso dos jovens torrienses no ensino superior, atingindo o mínimo no ano letivo 2014/2015, com um total de 1893 inscritos, e um máximo no passado ano letivo de 2017/2018, com um total de 2042 inscritos.
- A Área Metropolitana de Lisboa é a principal escolha, seguida pela Região Centro e depois a Região do Alentejo. Num universo de 46 municípios contacta-se um claro destaque para Lisboa, seguido por Leiria.
- Quanto ao tipo de ensino é visível que o Ensino Público Universitário é o que mais predomina nas escolhas feitas ao longo dos últimos 6 anos. Aumentou gradualmente a preferência pelo ensino público e ao mesmo tempo diminuiu

a escolha pelo ensino privado. Os estabelecimentos de ensino Politécnico têm diminuído nas preferências para ingresso no ensino superior.

- O Ciclo de Estudo preferencial é a Licenciatura 1º Ciclo, logo depois está o Mestrado Integrado muito próximo do Mestrado 2º Ciclo. O curso Técnico Superior Profissional (TESP) é aquele que se nota um crescimento maior ao longo dos últimos anos.
- Constata-se o padrão nas três primeiras escolhas, que variam entre o curso de Direito, o curso de Medicina e o curso de Gestão, todas as opções em Lisboa em estabelecimentos de ensino público.
- O número de inscritos refere-se apenas a uma instituição de ensino, pelo que poderão haver mais alunos inscritos no mesmo curso e no mesmo concelho apenas não foram a opção mais escolhida, pois no caso do curso de Medicina existem várias instituições de ensino que lecionam o referido curso, existindo uma delas que se destaca pela preferência dos alunos.
- Pela análise dos 5 cursos mais escolhidos para ingresso no ensino superior pelos jovens de Torres Vedras é constante a presença de cursos direcionados para as áreas da Saúde, como Ciência Farmacêuticas e, no último ano de análise, com o curso de Enfermagem.
- O curso com maior procura é o de Medicina em Lisboa, em Mestrado Integrado, com uma média de 30 alunos inscritos por ano.
- O segundo curso com maior procura é o de Enfermagem, assim como Licenciatura do 1º ciclo, com uma média de 20 alunos inscritos por ano.
- Relativamente a outros cursos a procura é bastante inferior, mas permite avaliar todas as áreas de saúde que foram opção para os jovens na escolha dos seus estudos no Ensino Superior.

Para melhor compreensão e caracterização dos jovens de Torres Vedras inscritos no ensino secundário em 2017/18, foram solicitadas à DGEEC, informações que passamos a registar:

Em relação às expectativas de percurso escolar constata-se um diferencial de 13,9% comparativamente à expectativa entre os géneros, com maior relevância para os estudantes do sexo feminino.

A faixa etária com maior expectativa de percurso escolar situa-se em alunos com menor e igual idade a 17 anos, vindo a decrescer com o avançar da idade.

A desmotivação na continuação dos estudos parece ser a principal causa que leva os alunos ao afastamento do percurso escolar, seguida pela necessidade de ter a própria autonomia financeira. As dificuldades económicas também são matéria de preocupação assim como o acesso ao ensino superior. Os cursos de formação profissional aparecem como potencial via a percorrer.

As principais razões para não prosseguimento de estudos situa-se na desmotivação e na procura de autonomia financeira.

Constata-se, em comparação entre géneros, um maior interesse pelo TESP dos alunos do sexo masculino, embora com pouca margem de diferença das alunas do sexo feminino, sendo que o maior interesse pela universidade se situa nas alunas do sexo feminino em comparação com os alunos do sexo masculino. Globalmente infere-se um significativo interesse pela continuidade dos estudos em matéria de formação no pós-secundário.

Regista-se uma maior procura pelos TESP de alunos com maior faixa etária, com pouco significado os CET, sendo a Universidade a opção mais destacada pelos alunos com menor faixa etária, indo decrescendo o interesse com o passar dos anos, isto é uma tendência inversa ao que acontece no interesse com os TESP. O Politécnico também surge com alguma relevância mas na menor faixa etária, diminuindo o interesse com o decorrer dos anos, não se registando interesse a partir dos 20 anos.

Os motivos de “*não saber*” e “*outros*” diminuem com o decorrer da idade, não existindo registos desta natureza a partir dos 20 anos.

Não existe qualquer interesse pela área da Educação por parte dos alunos do sexo masculino, sendo o interesse também muito diminuto nas alunas do sexo feminino.

Na área das Artes e Humanidades existe maior interesse pelos alunos do sexo masculino, bem como nas áreas de Ciências, Matemática e Informática, engenharia, indústrias transformadoras e construção, serviços, sendo a diferença menos significativa na área da agricultura.

As alunas têm maior interesse comparativamente aos colegas do sexo masculino nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito, bem como na Saúde e Proteção Social.

A indecisão quanto à área de estudo ou formação pretendida é maior no género feminino em comparação com o género masculino.

Área de estudo ou formação pretendida os alunos mais velhos apresentam desinteresse pelas áreas da educação, engenharia, indústrias transformadoras e construção; agricultura; saúde e proteção social, ciências, matemática e informática.

As Ciências Sociais, Comércio e Direito são áreas muito solicitadas, com exceção dos alunos cuja faixa etária se situa nos 19 anos; com interesse irregular vista através da idade surgem as áreas de Ciências Matemática e Informática; nas Artes e Humanidades o interesse também oscila, bem como na área de Serviços.

A resposta “*não sei*”, vai crescendo consoante a passagem dos anos, sendo muito elevada em alunos com igual ou maior idade a 20 anos.

Nas razões para a opção de formação/cursos centra-se especialmente nas opções que permitem vir a desempenhar as funções que gostam e de ser a área que preferem estudar. As oportunidade de emprego, a qualidade dos cursos e serem cursos de prestígio também são relevantes para esta amostra.

Anteriormente tinha sido solicitado ao Gabinete de Apoio às Empresas da Câmara Municipal de Torres Vedras, uma listagem das sociedades com sede no concelho de Torres Vedras e mais de 50 funcionários, com o intuito de questionar as mesmas sobre eventuais necessidades formativas dos quadros, dada a dimensão da empresa para envio de um questionário da CEES com as seguintes dimensões: localização da empresa; n.º total de trabalhadores; n.º de trabalhadores por nível de qualificação; formação da empresa ao nível dos trabalhadores; n.º de trabalhadores com formação superior em áreas específicas, dificuldades da empresa no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos; se a empresa recorre a fornecedores com qualificação de ensino superior, se realiza formação com instâncias do ensino superior nos últimos 5 anos e quais as áreas em que a empresa tem maior necessidade de trabalhadores com formação superior.

Da totalidade das 43 empresas que compõem a supracitada listagem, estabeleceram-se 38 contactos e, após reforço do pedido de colaboração, já no início do segundo trimestre de 2019, obtivemos 14 respostas que se constituem como amostra nesta vertente diagnóstica e que estão apresentadas de seguida por ordem alfabética.

Empresas
Águas do Vimeiro S.A.
Autoestradas do Atlântico
Avigril, S.A.
Caixa Agrícola
Cerâmica Torreense
CHAGAS, S.A.
Câmara Municipal de Torres Vedras: CMTV
Campus Neurológico Sénior: CNS
Eugster & Frismag - Electrodomésticos, Lda
Hortipor - Export, Lda
Queijo Saloio, Indústria Lacticínios, S.A.
Silfesan - Serralharia Civil E Tornearia, Lda
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Torres Vedras: SMAS
A Transportadora Central Vilas Boas, Lda

Da análise das respostas obtidas, registamos:

Foram obtidas apenas as 14 respostas das entidades descritas, no entanto a Caixa Agrícola de Torres Vedras possui um balcão em cada freguesia do concelho daí o número de empresas por freguesia ser superior ao número total de respostas. Desta forma foi possível abranger a área de ação deste questionário às 13 freguesias do concelho, tendo maior relevância a freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães.

Na figura seguinte demonstramos a dispersão das empresas pelo território de acordo com a freguesia da sede da empresa.

N.º de Empresas por Freguesia

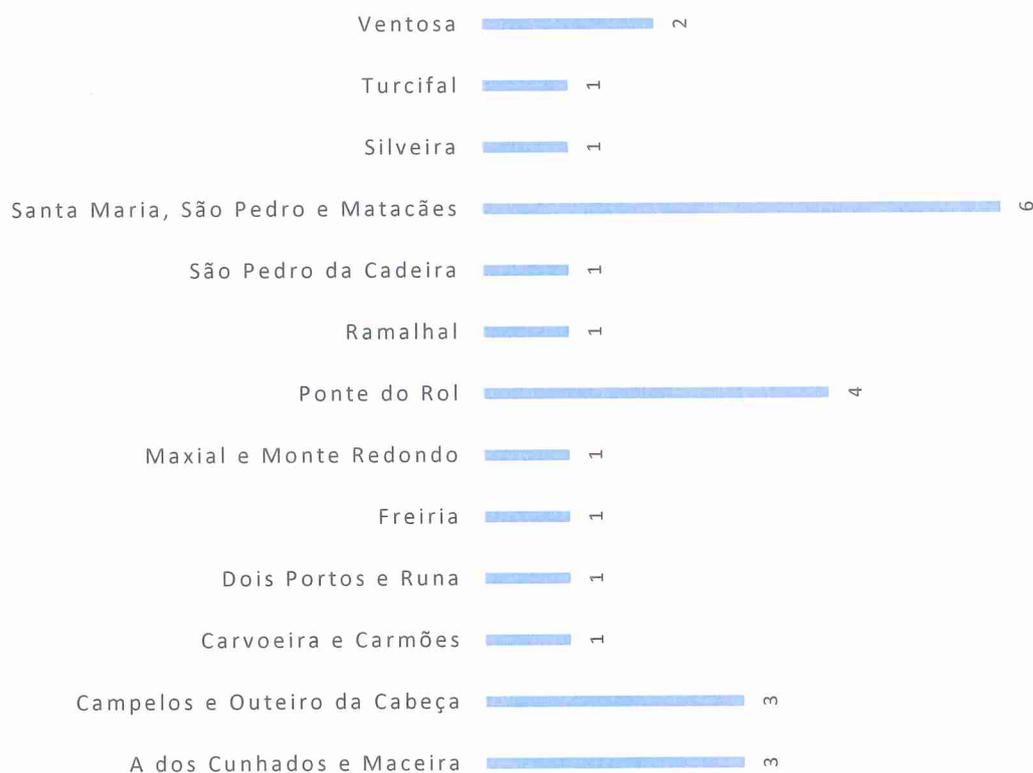


Figura 1. Número de Empresas por Freguesia

Relativamente aos dados obtidos e no que respeita ao n.º de trabalhadores por empresa, num global estão envolvidos 2891 trabalhadores distribuídos pelas diferentes empresas colaboradoras neste estudo, sendo que a empresa com maior número de trabalhadores é a Frismag com 767 seguida da CMTV com 707.

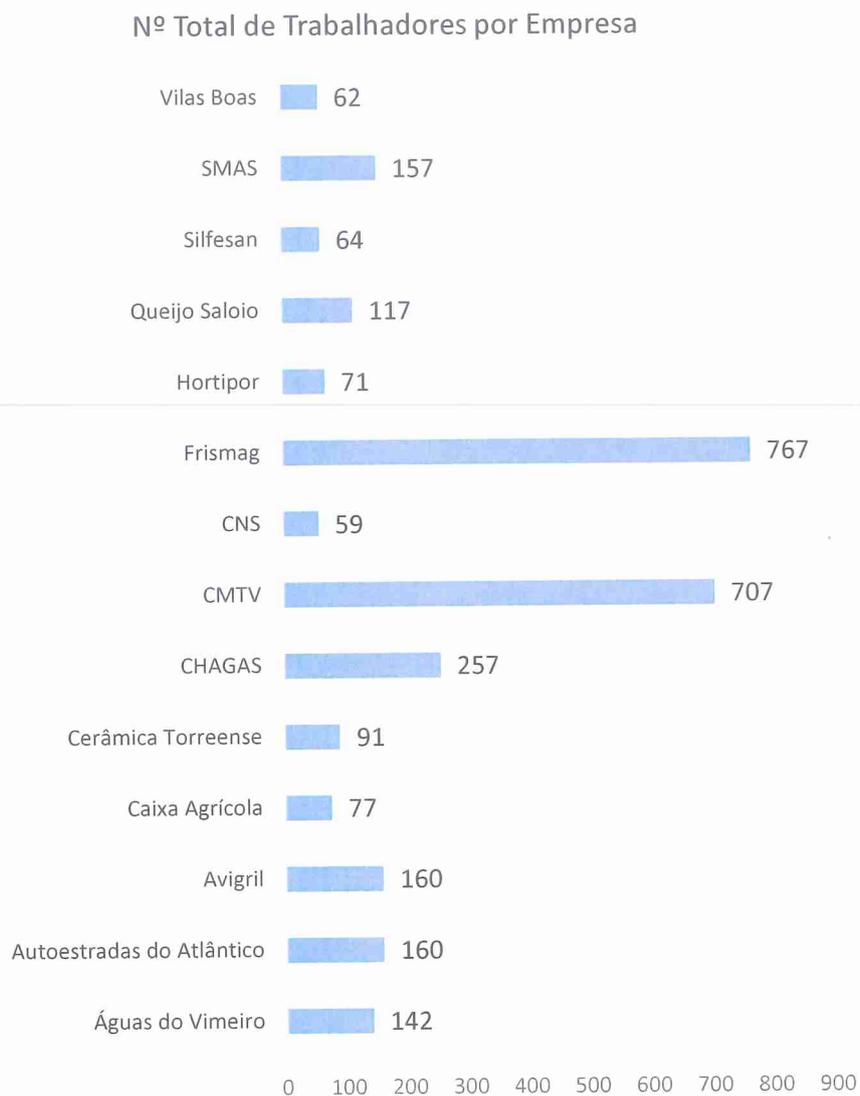


Figura 2. Número Total de Trabalhadores por Empresa

Na questão da qualificação, a maioria dos trabalhadores possui o nível 1 - 2.º ciclo do ensino básico, seguido pelo nível 2 - 3.º ciclo do ensino básico, diminuindo substancialmente o número de trabalhadores no nível 6 -

Licenciatura, sendo acentuada essa condição com trabalhadores que se situam no nível 7 - Mestrado e nível 8 - Doutoramento.

N.º de Trabalhadores por Nível de Qualificação
(Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho)

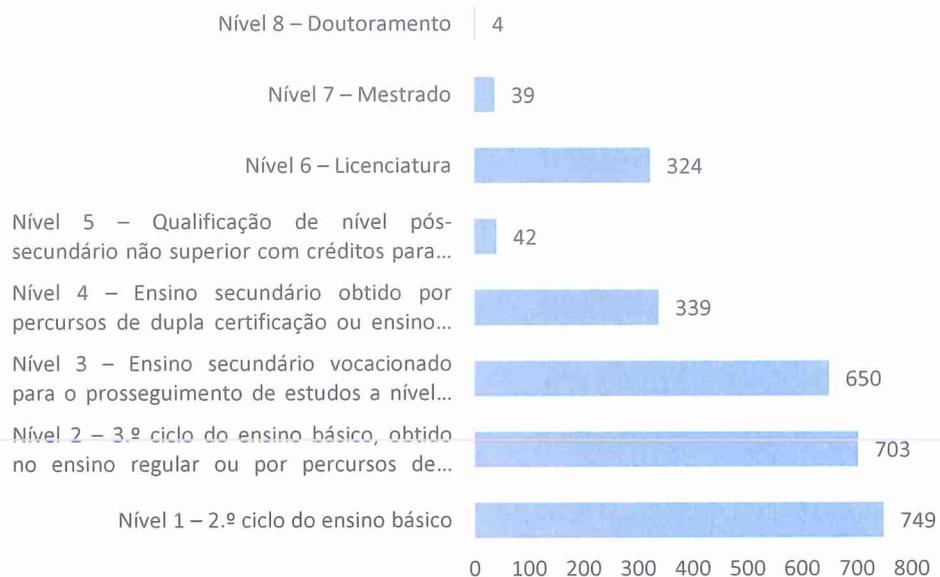


Figura 3. Número de Trabalhadores por Nível de Qualificação (Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho)

No plano de formação existe uma forte incidência na formação sem distinção por níveis. Três das empresas da amostra não possuem plano de formação.

Percentagem de Empresas que possui Plano de Formação

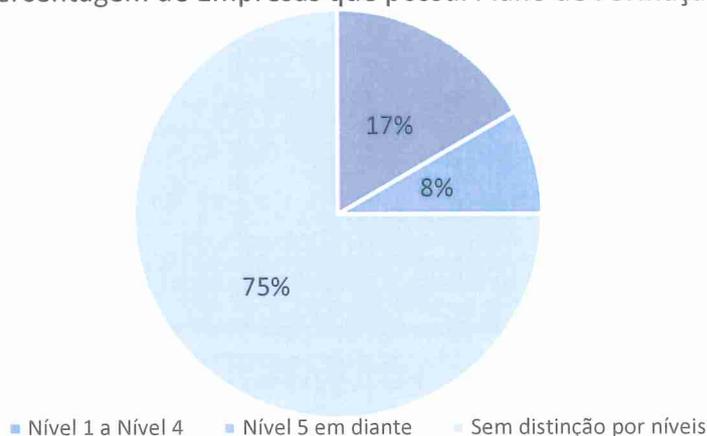


Figura 4. Percentagem de Empresas que possui Plano de Formação, por níveis

Na dimensão relativa ao n.º de trabalhadores com formação superior em áreas específicas, destaque para as áreas de economia, gestão e contabilidade, e também para as áreas de direito, ciências sociais e serviços.

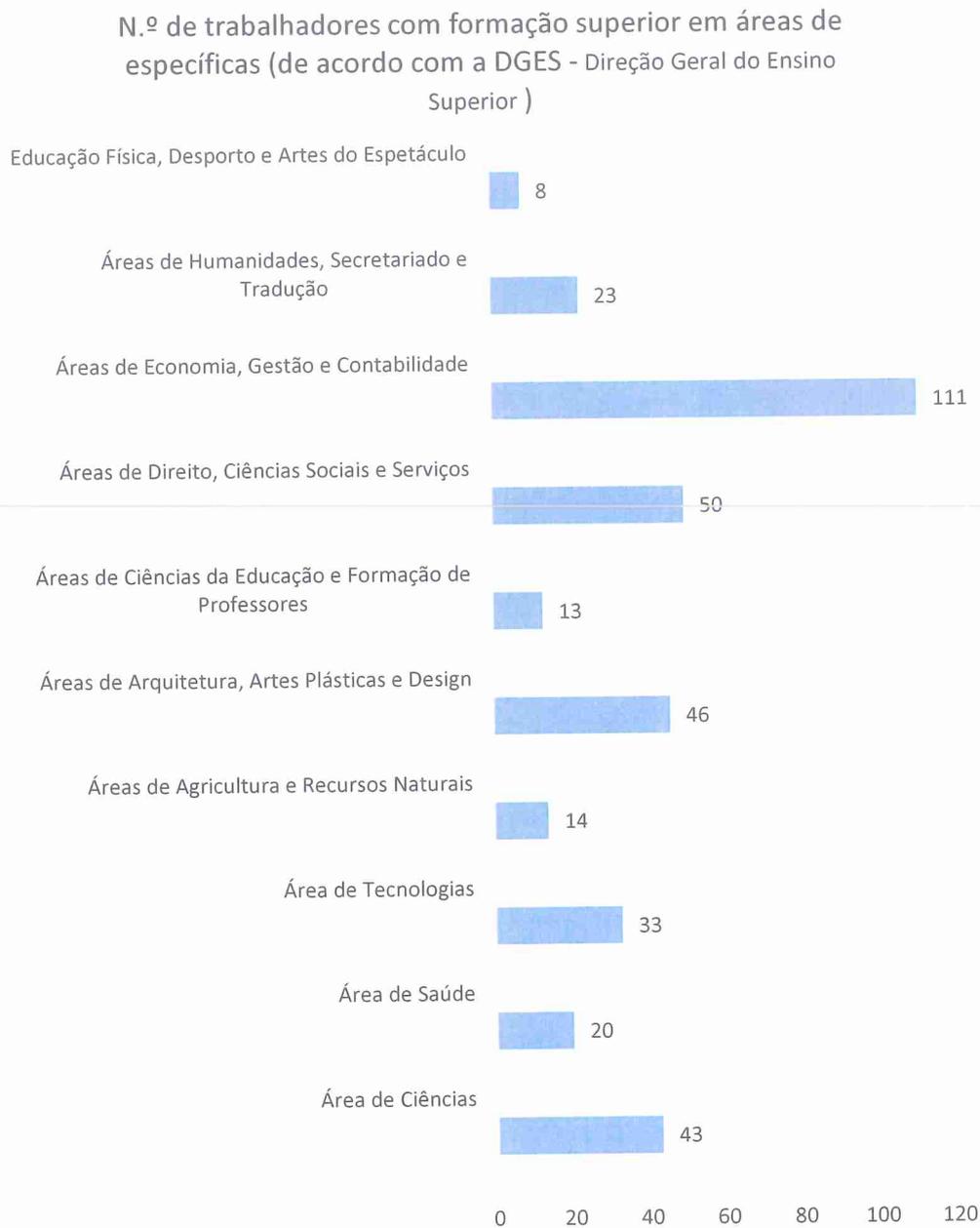


Figura 5. Número de trabalhadores com Formação superior em áreas de específicas

No que concerne à dimensão das dificuldades da empresa no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos destaca-se a falta de disponibilidade dos trabalhadores.

Dificuldades da empresa no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos

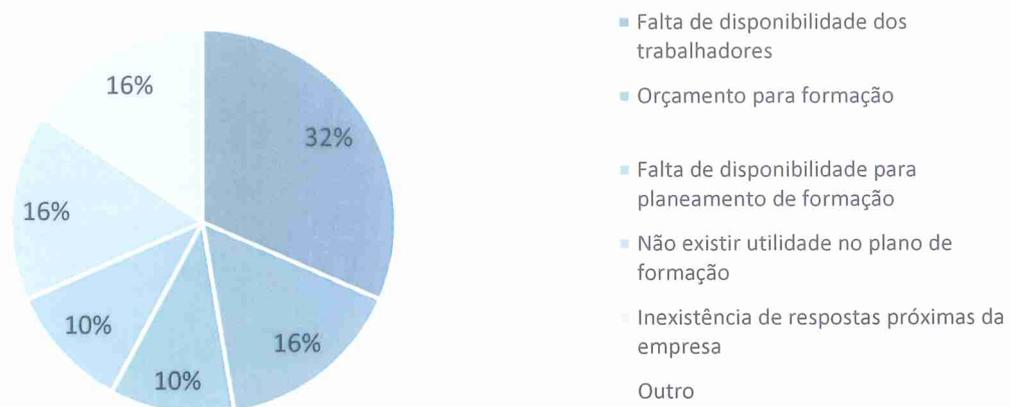


Figura 6. Percentagem com as dificuldades das Empresas no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos

Para a dimensão se a empresa recorre a fornecedores com qualificação de ensino superior, a esmagadora maioria recorre a serviços internos e serviços externos.

A Empresa recorre a fornecedores com qualificação de Ensino Superior

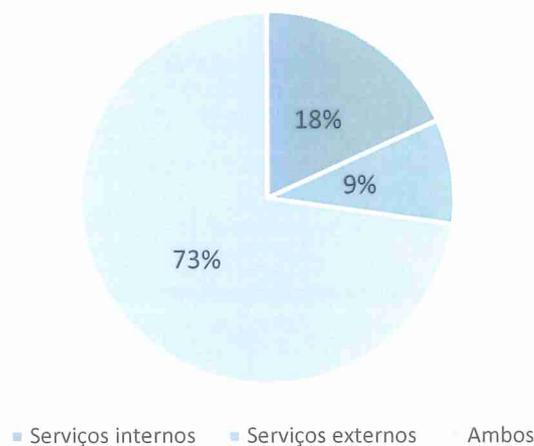


Figura 7. Percentagem de Empresas que recorrem a fornecedores com qualificação de Ensino Superior

No âmbito da realização de formação com instâncias do ensino superior nos últimos 5 anos o número registado é francamente insignificante não existindo praticamente nenhuma evidência de interesse substancial.

Nas áreas de formação em que a empresa tem maior necessidade de trabalhadores com formação superior, as áreas registadas são das mais variadas, dependendo da especificidade da atividade de cada uma.

3.2. Relação dos resultados com a investigação desenvolvida

Após reunião com a vereadora da educação é de relevar a informação que indica os cursos de ensino superior existentes no concelho e a logística apoiada pela Câmara Municipal em diversos cursos através das instalações do *LabCenter* com duração de dois anos; com a escola Fernando Barros Leal prevê que podem avançar com cursos de pós graduação em *Wine Business* e Gestão de Projeto; Disse ainda que estão em análise o alargamento dos cursos TESP do IPL: cursos pós-laborais de Práticas Administrativas, de *Design Multimédia*, de Gestão Hoteleira e Alojamento.

Dos contactos informais salientamos que relativamente ao ano letivo 2018/19 o coordenador do IPL em Torres Vedras, Dr. Roberto Gamboa, deu a conhecer o número de estudantes inscritos no Núcleo de Formação, podendo verificar-se nos dados recolhidos, um aumento significativo do número de jovens inscritos em todos os cursos disponibilizados pela Instituição, sendo em 2017/18 de 42 alunos e no ano letivo 2018/19 de 102 alunos.

Informou ainda que estavam em fase de candidatura as Pós-graduações em Gestão de Projetos e ainda projetadas para o próximo ano letivo novas ofertas de cursos profissionais (TESP).

Fez saber da oferta para o ano letivo 2018/19 TESP: Apoio à Gestão; Intervenção Social e Comunitária; Programação de Sistemas de Informação; Práticas

Administrativas e Comunicação Empresarial (turma em pós-laboral); Gestão Hoteleira e Alojamento, *Design* para Media Digitais. Nas Pós-Graduações: Wine Business e Gestão de Projetos. (**Anexo M**)

Perspetiva após um período de três a quatro anos de consolidação e avaliação do processo, aferir da necessidade de estabelecer a Instituição no concelho.

Como áreas de destaque o Dr. Roberto Gamboa realçou a importância das áreas da Tecnologia, Inovação e Robótica, dada a inexistência de polos de ensino com estas características. Salientou o desempenho das escolas do município no que há robótica diz respeito, com reconhecimento internacional.

A área da Saúde foi outra das áreas abordadas, uma vez que o Centro Neurológico Sénior (CNS) está também em Torres Vedras, desenvolvendo investigações de relevo, bem como dada a existência de unidade hospitalar pública e unidades hospitalares privadas.

Relativamente à colaboração do Dr. Jorge Dias salienta-se a informação acerca da dinâmica do funcionamento do *LabCenter*, nas suas diferentes valências com acompanhamento e explicitação personalizada nas instalações. Tratando-se de um projeto da Câmara Municipal de Torres Vedras deu a conhecer que existe um protocolo com o ISCTE-IUL e memorandos de entendimento com outras entidades, nomeadamente o IPL, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Clube Escolar de Robótica.

No espaço podemos encontrar salas de reuniões, um auditório para 50 pessoas, uma sala polivalente, uma incubadora de negócios, oficinas de inovação e um laboratório de fabricação digital.

Relativamente à informação veiculada, o Relatório de Balanço de Atividades de 2018 realizado pela Comissão Eventual de Ensino Superior da Assembleia Municipal de Torres Vedras, mereceu destaque de 1.^a página no jornal *Badaladas* no dia 8 de março de 2018. (**Anexo N**)

No que respeita à análise documental destacamos o Memorando de Entendimento entre o Município de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da

Universidade de Lisboa sabendo que o parecer técnico de 6 de junho de 2019 que colocou à consideração do Executivo a minuta de memorando, baseia o seu diagnóstico no Relatório de Balanço da Atividade em 2018 realizado pela Comissão Eventual de Ensino Superior da Assembleia Municipal de Torres Vedras. (**Anexo O**)

A assinatura do documento com vista à criação do ‘Torres Vedras Health Park for Multidisciplinary Care’ foi também capa do jornal Badaladas a 5 de julho de 2018. (**Anexo P**)

Registamos um excerto da referida notícia:

“A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa compromete-se, segundo o memorando, a desenvolver um ‘campus’ vocacionado para as atividades de ensino, assistenciais e de investigação, de índole multidisciplinar e interdisciplinar, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários e de reabilitação, nas instalações do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior; propor potenciais parceiros para a constituição de um consórcio, nomeadamente nas áreas das ciências da saúde e tecnologias aplicadas à saúde; e colaborar na identificação de fontes alternativas de financiamento para a implementação dos cuidados assistenciais, ensino e investigação, delineados para este ‘campus’”.

4) Conclusão

O Órgão Deliberativo decidiu ao abrigo da alínea do n.º 1 do art.º 24 do regimento da Assembleia Municipal, alínea c) do n.º 1 do art.º 26.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, constituir a Comissão Eventual para o Ensino Superior do concelho de Torres Vedras, o que merece um apontamento especial pela vontade política na assunção de forma organizada e sustentada, do desenvolvimento do ensino superior no território.

Esta comissão após o término do estudo apresenta este relatório final que se constitui como um indicador do resultado dos diagnósticos efetuados retirando as principais conclusões.

Apesar das limitações nomeadamente o número reduzido de respostas das empresas de referência do concelho de Torres Vedras, a limitação por utilizar unicamente dois questionários um da DGES e outro da DGEEC, bem como a breve recolha de opiniões e informações da vereação da educação e coordenação do Núcleo do IPL em Torres Vedras, nada se opõe a que possamos retirar as nossas conclusões.

Baseados nos diagnósticos realizados começamos por salientar que a maior expectativa do percurso escolar se centra nas idades mais precoces diminuindo com o decorrer do tempo especialmente por desmotivação, a procura de autonomia financeira, as dificuldades económicas e o acesso ao ensino superior, matérias preocupantes que merecem uma análise detalhada.

Apraz-nos registar que globalmente se infere um significativo interesse pela continuidade dos estudos em matéria de formação no pós-secundário.

Os TESP surgem com grande significado para os alunos mais velhos sendo a Universidade a preferência para os mais novos. O facto dos curso TESP permitirem a entrada na licenciatura sem o recurso a exames, pode ser a razão da opção pelos alunos mais velhos o que remete para a necessidade de um estudo exaustivo nesta questão.

O Politécnico também é opção dos alunos mais novos diminuindo o interesse com o decorrer dos anos.

A área da Educação está seriamente comprometida pela falta de interesse dos jovens, o que nos parece matéria de preocupação num futuro próximo.

Os jovens valorizam as suas opções de acordo com os seus gostos e interesses tendo ainda em atenção as oportunidade de emprego, a qualidade dos cursos e o facto de serem cursos de prestígio.

Em termos de respostas locais a situação não é favorável uma vez que a esmagadora maioria dos estudantes tem de se deslocar por falta de alternativas no concelho, o que pressupõe gastos económicos adicionais e substanciais,

considerando as despesas obrigatórias como deslocações, alojamento, entre outras.

Na nossa interpretação, esta exigência para prosseguimento de estudos pode provocar uma desigualdade de oportunidade daqueles cujo horizonte pode ficar comprometido pela condição económica para suportar todos os custos financeiros que exige um curso superior. Neste sentido o desenvolvimento deste nível de ensino no nosso concelho pode impulsionar a esperança a algumas famílias e jovens para este percurso de vida académica.

Numa complementaridade de entendimento pensamos ainda que uma maior oferta de ensino superior no concelho pode responder de forma mais eficaz às expectativas individuais dos jovens residentes em Torres Vedras, abrindo janelas de oportunidades no mercado de emprego e nos objetivos de desenvolvimento do território.

Numa outra dimensão verificámos que a constante presença de cursos direcionados para as áreas da Saúde marcam destaque pelos resultados analisados e também pelas intenções do Executivo Municipal.

Com a assinatura do Memorando de Entendimento entre a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, para futura utilização do edifício do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, abre-se um novo e importantíssimo ciclo de vida académica na região.

Entendemos que o trabalho desenvolvido por esta CEES teve um impacto fundamental nesta matéria, considerando que o relatório intercalar, com o balanço da atividade desenvolvida pela comissão, foi utilizado como documento de referência para a aprovação de mais uma resposta do Ensino Superior em Torres Vedras com o projeto do *Campus de Saúde* pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

No que concerne aos resultados da análise das necessidades de formação das empresas, existem 3 empresas num universo de 14 sem qualquer tipo de plano de formação, o que nos parece relevante de assinalar. Acresce ainda em algumas situações o registo da falta de disponibilidade dos trabalhadores para

formação. Elencar as necessidades de formação de ensino superior das empresas não é objetiva nem clara uma vez que as áreas são as mais variadas dependendo da especificidade de cada uma.

Face aos dados recolhidos junto da coordenação do Núcleo do IPL em Torres Vedras, podemos inferir que existe interesse da instituição em reforçar e gradualmente aumentar a oferta de cursos no nosso concelho.

O forte empenhamento na qualificação procurada pelos jovens torrienses reforça a visão de que é fundamental continuar com propostas de melhoramento, alargando e aprofundando o ensino superior no concelho de Torres Vedras e com oportunidades para todos.

No portal da educação de Torres Vedras, encontra-se uma mensagem da vereadora das Áreas de Atividade Física, Educação e Financeira, Laura Rodrigues, com os seguintes excertos:

“Torres Vedras assume o investimento na Educação, nas suas diferentes vertentes, como estratégico e prioritário para o município, consciente de que cidadãos mais escolarizados, mais qualificados e mais esclarecidos são cidadãos com maior consciência cívica, maior capacidade crítica, mais tolerantes e potencialmente geradores de um tecido social e económico de maior qualidade.

É um desígnio e continuará a ser, por parte da CMTV, manter em todo o momento, a disponibilidade incondicional para analisar e avaliar os problemas e procurar respostas e potencialidades educativas, no diálogo permanente com a comunidade educativa e com todos os parceiros locais.”

Corroborando plenamente com este desígnio a CEES espera que a análise profunda e sistemática a que a Câmara Municipal de Torres Vedras se propõe acompanhe as mudanças constantes e as incertezas dos tempos para um concelho ainda mais competitivo, atrativo e inovador.

Lista de Anexos

Anexo A - Termo de Posse

Anexo B - Ata n.º 1/2018

Anexo C - Ata n.º 2/2018

Anexo D - Inquérito Diagnóstico Necessidades de Formação

Anexo E - Ofício AM/145/2018 de 20/11/2018

Anexo F - Relatório de Balanço da Atividade 2018

Anexo G - Ofício AM/20/2019 de 29/03/2019

Anexo H - Ata n.º 3/2019

Anexo I - Ata n.º 1/2019

Anexo J - Ata n.º 2/2019

Anexo L - Ata n.º 3/2019

Anexo M - Oferta Formativa Torres Vedras 2018/2018 - IPL

Anexo N - Jornal Badaladas (8 março 2019) - Capa e notícia

Anexo O - Parecer Técnico e Minuta de Memorando

Anexo P - Jornal Badaladas (5 julho 2019) - Capa e notícia

ANEXO A

TERMO DE POSSE



TERMO DE POSSE

-----Aos cinco dias do mês de julho do ano dois mil e dezoito, pelas 17.30 horas, na sala de reuniões da Assembleia Municipal, sita no edifício da Câmara Municipal de Torres Vedras, tomou posse perante mim, José Augusto de Carvalho, Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, a *Comissão Eventual para o Ensino superior em Torres Vedras*, constituída por deliberação do Órgão Deliberativo, em 20 de junho do corrente ano, ao abrigo da alínea do n.º 1 do art.º 24.º do regimento da Assembleia Municipal e alínea c) do n.º 1, do art.º 26.º, da Lei n.º 75/2013, de 12.09, na sua atual redação constituída pelos seguintes elementos:-----

Partido Socialista-----

Membro efetivo – Maria Leonor Marques Marinheiro-----

Membro suplente – Rui Pedro Avelar Lopes-----

Partido Social Democrata-----

Membro efetivo - Maria Filipa Sousa Geraodes-----

Membro suplente - Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes-----

Partido Comunista Português-----

Membro efetivo – Maria Teresa Lopes de Oliveira-----

Membro suplente – Ana Paula Santos Mota-----

CDS- Partido Popular-----

Membro efetivo - Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo-----

Membro suplente - João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes-----

Bloco de Esquerda-----

João António Florindo Rodrigues-----

Torres nas Linhas – MCI-----

Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto-----

-----E que nesta data se iniciaram os seus trabalhos.-----

-----E nada mais havendo a referir se dá por encerrado o presente Termo de Posse, que vai ser assinado por todos os intervenientes.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A COMISSÃO

José Carlos Marques Marinheiro (PS)
Rui Pedro Avelar Lopes (PS suplente)
Maria Filipa Sousa Geraodes (PSD)
Maria Teresa Lopes de Oliveira (PCP)
João Rodrigues (B.E)

ANEXO B

ATA N.º 1/2018 - CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 1 /Ano 2018-----

Data 19/07/2018

Hora de Início 18H10 /Fim 19H00

Presenças:-----

Leonor Marinheiro -----

Maria Teresa Oliveira -----

Faltou: Pedro Castelo -----

Rui Lopes -----

João Rodrigues -----

Luís Carlos Lopes -----

Sérgio Jacinto -----

Assuntos tratados:-----

- 1- Nomeação do coordenador da Comissão -----
- 2- Partilha de informações sobre a reunião com a Vereadora da Educação, Laura Rodrigues -----
- 3- Diagnóstico da situação do ensino superior em Torres Vedras -----
- 4- Definição de estratégias de trabalho para a comissão -----
- 5- Distribuição de tarefas e agendamento da reunião seguinte -----

Conclusões:-----

- 1- Com o acordo de todos os presentes, foi nomeada coordenadora desta comissão, a Deputada Leonor Marinheiro, por ser o membro efetivo indicado pelo Grupo Municipal com maior representatividade no plenário da Assembleia. -----
- 2- A coordenadora Leonor Marinheiro deu a conhecer o teor da reunião por si solicitada à vereadora da Educação, Laura Rodrigues, com o intuito de saber o que se passa neste domínio e quais os projetos que o Município têm em mãos. A referida reunião ocorreu no passado dia 17 e foram abordados os trabalhos desenvolvidos com cursos TESP de Gestão, de Programação e Informática e de Intervenção Social e Comunitária, a cargo do Instituto Superior de Leiria (IPL) mas logística assegurada pela Câmara Municipal, de nível 5, a decorrer no *Labcenter* com duração de 2 anos e estágio final e os realizados em parceria com a Escola Agrícola de Runa e a Escola Superior de Santarém, de cuidados veterinários. -----
Sobre o Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO) soube-se que não está prevista a abertura de inscrições para o próximo ano letivo, prevendo-se o encerramento deste instituto privado. -----
No que diz respeito à projeção do ano 2018/19, está previsto o aumento da oferta de cursos TESP do IPL, a saber: Cursos Pós-Laboral de Práticas Administrativas; de Design Multimédia e de Gestão Hoteleira e Alojamento.
Em parceria com a Escola Agrícola de Runa, poderão vir ainda a existir pós-graduações em *Wine Buisness* e Gestão de Projeto. -----
Relativamente à evolução dos cursos TESP do IPL para licenciaturas, foi referida a necessidade de avaliar os resultados obtidos nos cursos atualmente existentes, ao longo de 4 anos letivos. Os cursos abertos pelo IPL, estão a terminar agora o 1º ano letivo, num total de 2 anos necessários para a formação correspondente. ----
Disse ainda a coordenadora que estabeleceu contacto informal com o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), que se mostrou disponível para estabelecer parcerias em cursos ligados ao Turismo e à Formação de Professores. -----
- 3- O Deputado Municipal, Luís Carlos Lopes, partilhou a sua visão de que no nosso concelho o mercado com mais interesse é o dos cursos pós-laboral porque são os trabalhadores que, pela proximidade e pelo horário, mais tendem a procurar soluções de formação na nossa cidade. Veja-se o exemplo do ISPO que, apesar de encerrar agora as suas portas, chegou a ter entre 200 e 300 alunos inscritos em cursos pós-laborais. Todos os membros desta comissão concordam que este é um número muito interessante. -----
De seguida tomou a palavra o Deputado Sérgio Jacinto dizendo que o caminho será o de potenciar a vinda para Torres Vedras daqueles que não cabem em Lisboa. Devido à proximidade e a sobrelocação daquela,

poderá haver interesse em criar polos das boas universidades ou politécnicos existentes na capital. Neste sentido, não haverá vantagem em avançar muito mais com a parceria do IPL para se centrarem atenções em atrair as instituições de Lisboa. -----

A coordenadora Leonor Marinheiro, chamou a atenção para a desvantagem dos elevados custos dos transportes públicos entre as duas cidades. -----

O Deputado Municipal, Rui Lopes, não concorda com a visão apresentada por Sérgio Jacinto. Disse que não se deve deitar fora o trabalho desenvolvido até agora, para partir em busca de algo maior que poderá nunca vir acontecer. Deve ser dado o máximo por estes 4 anos de experiência com o IPL e no futuro vir a apostar em cursos na área da agricultura já que esta é a atividade que melhor caracteriza a região onde nos inserimos. ---

Luís Carlos Lopes concorda com Rui Lopes, apesar de compreender a base de pensamento do Deputado Sérgio Jacinto, no entanto, defende que Torres Vedras, perante o IPL, não se pode assumir como um subpolo de Peniche. -----

- 4- Para melhor se definirem as estratégias de trabalho desta comissão, o Deputado Municipal, Luís Carlos Lopes, pediu o levantamento dos resultados deste 1º ano letivos dos TESP do IPL, principalmente no que diz respeito aos níveis de frequência, assiduidade a aproveitamento. -----

Além deste levantamento, Rui Lopes considera vantajoso compreender, junto da Direção Gral dos Estabelecimentos de Ensino, quais os cursos onde os residentes do concelho mais se inscrevem para podermos trabalhar nesse tipo de oferta. Segundo o mesmo Deputado Municipal, simultaneamente deveria ser feito um esforço para compreender, junto dos maiores empregadores da região, quais as competências que procuram nos seus colaboradores. -----

- 5- Numa ótica de distribuição de funções, a coordenadora disponibilizou-se para verificar junto do IPL como correu este ano letivo. -----

Ficou a cargo de Rui Lopes o levantamento das necessidades do tipo de quadro de pessoal, junto das empresas da região com mais de 50 trabalhadores, assim como saber quais os cursos superiores onde os Torrienses mais se inscrevem. -----

Verificada a disponibilidade de todos, a próxima reunião fica agendada para dia 13 de setembro às 18h.-----

a)



ANEXO C

ATA N.º 2/2018 - CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 2 /Ano 2018-----

Data 14/09/2018

----- Hora de Início 18H10 /Fim 20H30

Presenças:-----

Leonor Marinheiro -----

Maria Teresa Oliveira -----

Faltou: Pedro Castelo -----

Rui Lopes -----

João Rodrigues -----

Luís Carlos Lopes -----

Sérgio Jacinto -----

Convidado: Dr. Roberto Gamboa

Marta Geraldès -----

Assuntos tratados:-----

- 1- Partilha e análise dos dados estatísticos recolhidos -----
- 2- Identificação dos próximos passos junto do tecido empresarial local -----
- 3- Apresentação do responsável pelo Núcleo do ILP em Torres Vedras -----
- 4- Análise e discussão dos dados apresentados pelo Dr. Roberto Gamboa -----

Conclusões:-----

- 1- A coordenadora desta comissão começou por explicar o motivo de alteração da data desta reunião, por solicitação do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Augusto Carvalho, que devido à proximidade da próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal e à necessidade de enviar a convocatória e a ordem de trabalhos da mesma julgou necessário salvaguardar os dias 11 e 13 para as reuniões preparatórias necessárias.-----
De seguida falou da reunião que teve com o responsável do *LABCenter*, Dr. Jorge Dias, conheceu as instalações e ficou a saber que naquele espaço acontecem outro tipo de iniciativas para além das aulas dos cursos *TeSP* do IPL. Para além deste encontro, a coordenadora reuniu também o Dr. Roberto Gamboa, responsável pelo núcleo de Torres Vedras do IPL. Ficou a saber que a maioria dos inscritos nestes cursos provêm do ensino profissional, que a assiduidade dos alunos não tem sido problema e que a taxa de desistências está abaixo dos 20%. Referiu ainda que o Dr. Roberto Gamboa foi convidado para esta reunião e se juntará aos presentes por volta das 18h30 onde dará a todos mais pormenores sobre o funcionamento do núcleo, apresentando uma análise da situação atual.-----
De seguida tomou a palavra Rui Lopes que explicou os dados estatísticos por si recolhidos e distribuídos por todos, quanto aos empregadores de referência na região e sobre o número de Torrienses inscritos no ensino superior. Sobre estes últimos estamos a aguardar a disponibilização, por parte da DGEEC, de dados mais detalhados que permitam compreender a natureza do estabelecimento de ensino que frequentam e os cursos que escolhem.-----
- 2- Depois da análise conjunta dos quadros estatísticos, os membros desta comissão julgaram importante compreender junto dos recursos humanos das empresas que se constituem como empregadores locais de referência, quais as suas necessidades em termos de quadro de pessoal para apurar o perfil de funcionário que o mercado procura.-----
Ficou acordado tentar obter essa informação e partilhar com todos numa próxima reunião.-----
- 3- Com a chegada do responsável do núcleo do IPL em Torres Vedras, a coordenadora Leonor Marinheiro apresentou os presentes e agradeceu a sua presença. Rui Lopes partilhou de forma sucinta os dados estatísticos que tinham sido analisados e o Dr. Roberto Gamboa mostrou-se interessado em que esta Comissão pudesse vir a partilhar com ele futuros dados a que tenha acesso.-----
O convidado passou à apresentação preparada para esta reunião e definiu o IPL como uma instituição com várias escolas e cursos, distribuídas por Leiria, Caldas da Rainha; Peniche e Torres Vedras (Núcleo), com 11 mil estudantes, 850 professores e 450 funcionários, atualmente presidida pelo Dr. Rui Pedrosa.-----

No que à experiência em Torres Vedras diz respeito, vai agora ter início o 2º ano de cursos *TeSP*, sendo que estes são cursos com 2 anos, distribuídos entre 3 semestre de aulas e 1 semestre de estágio. Referiu ainda que apesar do curso *TeSP* não atribuir grau específico, entre a conclusão deste curso e o acesso à licenciatura na mesma área, não existe até a data a necessidade de prestar qualquer prova pois existe uma % de vagas próprias para este tipo de entradas e dá equivalências que rondam entre 20 a 30 créditos. Estas vagas crescem às estabelecidas para o acesso nacional após conclusão do ensino regular e rondam os 20%.-----

No ano letivo transato funcionaram 3 cursos, a saber: Apoio à Gestão; Intervenção Social e Comunitária e Programação de sistemas de Informação. Sendo a turma de Intervenção e Social a mais pequena, no total o núcleo de Torres Vedras contou com cerca de 50 alunos neste primeiro ano. Prevê-se que este número duplique neste 2º ano, com a permanência dos alunos anteriores, a abertura de novas turmas de 1º ano, o aumento da oferta com o curso *TeSP* de Design para Media Digitais e as Pós-graduações em Wine Business e em Gestão de Projetos.-----

Foi ainda referido o interesse demonstrado pela comunidade na abertura de cursos em horário pós-laboral, o que levou o IPL a avançar com as pós-graduações em horário pós-laboral e a equacionar a abertura dos cursos *TeSP* de Práticas administrativas e Comunicação empresarial também em pós-laboral. Esta oferta formativa não avançou porque, apesar do interesse aparente, as pré-inscrições on-line era em número muito reduzido e não justificavam a abertura de uma turma, tendo acontecido o meso com o Curso de Gestão Hoteleira e Alojamento que também esteve em equação para aumentar a oferta formativa do Núcleo já neste ano.-----

- 4- Terminada a apresentação inicial, o deputado Sérgio Jacinto disse haver falta de divulgação da oferta existente. Mais acrescentou que acredita que muitas pessoas não se terão ainda apercebido da existência de um núcleo do IPL na nossa cidade.-----

O Dr. Roberto Gamboa concordou e disse existir um esforço de divulgação junto da comunicação social local, acrescentando que se tem mostrado disponível para fazer apresentações nas escolas mas que este esforço deu lugar a uma única apresentação até ao momento.-----

Questionado sobre as previsões sobre o futuro do IPL em Torres Vedras, o Dr. Roberto Gamboa diz haver interessa da instituição para reforçar a presença e gradualmente aumentar a oferta até à possível abertura de uma escola propriamente dita. Disse haver conversações com a Câmara Municipal para futuramente poderem vir a utilizar o edifício da Transforma e que os colegas do instituto, ligados às artes demonstraram o maior interesse pelo edifício devido às suas características. Foi ainda sabido que este ano, as aulas no novo curso de programação de sistemas de Informação irão decorrer nas instalações da clinica da Graça.-----

Pensa o responsável do núcleo que esta solução repartida será provisória e que no espaço de aproximadamente 2 anos se possa avançar para a utilização de um espaço mais coeso como o exemplo do edificio Transforma.-----

A Deputada Marta Geraldês questionou ainda sobre a oferta de alojamento, cantina e passes de transportes públicos para estes alunos. Soube-se que existiu vontade da Câmara para disponibilizar alojamento mas havendo no ano passado só um interessado, o processo foi demasiado moroso e o aluno encontrou outra alternativa. No que diz respeito à alimentação há acordo com a 5ª ementa, no topo do Mercado Municipal e no que diz respeito aos passes, têm direito aos mesmos descontos do que qualquer outro aluno.-----

Relativamente ao facto de não haver provas de acesso à licenciatura, os membros desta comissão mostraram-se divididos. Para uns parece justo que, se fazem o ensino por uma via profissional e estão 2 sujeitos a avaliação neste tipo de cursos, possam aceder à licenciatura sabendo que por outra via seria muito complicado. Para outros, parece uma forma de contornar o sistema e chagar à licenciatura sem passar pelos exames nacionais. O Dr. Roberto Gamboa disse que para já era assim mas que acreditava que não seria por muito mais tempo, podendo vir a surgir algum tipo de prova específica que não um exame nacional.-----

Apresentando a sua visão pessoal para a evolução da oferta formativa em Torres Vedras, o Dr. Roberto Gamboa diz imagina-la ligada à oferta de programação aplicada afins específicos, com o design, robótica e até a agricultura.-----

No final da reunião a Deputada Marta Geraldês e o Deputado Rui Lopes agradeceram as explicações dadas e referiram que ficaram com uma ideia muito mais clara do que era realmente um curso *TeSP* e do que fazia diariamente no *LabCenter*. Ambos assumiram perante o responsável do núcleo do IPL que esta era uma realidade muito pouco conhecida dos torrienses e que fariam os possíveis para, na sua condição de eleitos locais, ajudar a mudar essa realidade.-----

a) *Caro Fernando Marques Fernandes*

ANEXO D

INQUÉRITO DIAGNÓSTICO NECESSIDADES FORMAÇÃO

Inquérito de Diagnóstico de Necessidade de Formação

(Adapt. Silva, Ana Isabel, 2016)

1. Localização da Empresa/Freguesia:

A dos Cunhados e Maceira	
Campelos e Outeiro da Cabeça	
Carvoeira e Carmões	
Dois Portos e Runa	
Freiria	
Maxial e Monte Redondo	
Ponte do Rol	
Ramalhal	
São Pedro da Cadeira	
Santa Maria, São Pedro e Matacães	
Silveira	
Turcifal.....	
Ventosa	

2. N.º Total de Trabalhadores da Empresa: ____

3. N.º de Trabalhadores por Nível de Qualificação (Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho)

	TOTAL	Mulheres	Homens
Nível 1 - 2.º ciclo do ensino básico			
Nível 2 - 3.º ciclo do ensino básico, obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação			
Nível 3 - Ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior			
Nível 4 - Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional - mínimo de seis meses			
Nível 5 - Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para o prosseguimento de estudos a nível superior			
Nível 6 - Licenciatura			
Nível 7 - Mestrado			
Nível 8 - Doutoramento			
Número total de trabalhadores			

4. Formação da Empresa ao nível dos trabalhadores:

Nível de Qualificação	Possui plano de Formação	Não existe plano de Formação	Número médio horas de formação / ano
Nível 1 a Nível 4			
Nível 5 em diante			
Sem distinção por níveis			

5. N.º de trabalhadores com Formação superior em áreas de específicas (de acordo com a Direção Geral do Ensino Superior - DGES)

Área	n.º trabalhadores
Área de Ciências	
Área de Saúde	
Área de Tecnologias	
Áreas de Agricultura e Recursos Naturais	
Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design	
Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores	
Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços	
Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade	
Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução	
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	
TOTAL	

6. Dificuldades da empresa no desenvolvimento de formação superior aos trabalhadores a nível interno nos últimos anos (assinalar as 2 mais importantes):

Falta de disponibilidade dos trabalhadores	
Orçamento para formação	
Falta de disponibilidade para planeamento de formação	
Não existir utilidade no plano de formação	
Inexistência de respostas próximas da empresa	
Outro:	

7. A empresa recorre a fornecedores com qualificação de Ensino Superior?

Sim	
Não	

Se sim, para:

Serviços internos	
Serviços externos	
Ambos	

8. Realização de formação com Instâncias do Ensino Superior nos últimos 5 anos:

Sim	
Não	

Se sim, quantas formações foram realizadas:

Entre 1 e 3	
Entre 3 e 5	
Mais que 5	

9. Áreas de formação em que a empresa tem maior necessidade de trabalhadores com formação superior.

ANEXO E

Ofício AM 145/2018

ANEXO F

BALANÇO DA ATIVIDADE - 2018

19 DE FEVEREIRO DE 2019

COMISSÃO EVENTUAL
PARA O ENSINO
SUPERIOR EM
TORRES VEDRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

BALANÇO DA ATIVIDADE - **2018**

Introdução

No sentido de apoiar a construção de pontes entre o setor da Educação da Câmara Municipal de Torres Vedras e a Assembleia Municipal, para diagnóstico e propostas de melhoramento no que concerne a ações formativas e de investigação científica desenvolvidas, reconhecidas, e ou acreditadas pelas instituições de Ensino Superior e Investigação no concelho, foi criada a Comissão Eventual para o Ensino Superior.

Após algum trabalho desenvolvido pela referida Comissão e encontrando-se devidamente registado em ata, parece-nos no entanto de todo desejável partilhar o que já foi realizado até à presente data.

Assim, informa-se que numa primeira instância foi realizado o levantamento no Núcleo do IPL, em T.Vedras, através do seu coordenador Dr. Roberto Gamboa, que de forma generosa nos prestou esclarecimentos no que marca a especificidade desta Instituição no concelho, no ano letivo 2017/18, através da informação prestada dos cursos existentes, do número de alunos que frequentam os mesmos, do espaço, material e toda a logística, corroborada pela prestação incansável do Dr. Jorge Dias.

Fez saber da oferta para o ano letivo 2018/19 e como perspetiva após um período de três a quatro anos de consolidação e avaliação do processo estabelecer ou não a Instituição no concelho.

Como áreas de destaque o Dr. Roberto Gamboa realçou a importância das áreas da tecnologia, inovação e robótica, dada a inexistência de polos de ensino com estas características coordenados pelo IPL e pelo desempenho das escolas do município no que há robótica diz respeito, com reconhecimento internacional. A área da saúde foi outra das áreas abordadas, uma vez que o Centro Neurológico Sénior está também em Torres Vedras, desenvolvendo investigações de relevo, bem como dada a existência de unidade hospitalar pública e unidades hospitalares privadas.

Índice de Figuras

Figura 1. Alunos inscritos no Ensino Superior residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	3
Figura 2. Principais regiões, em que os alunos residentes em Torres Vedras optam pelo ensino superior. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	4
Figura 3. Principais concelhos em que os alunos, residentes no concelho de Torres Vedras, optam pelo ensino superior. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	5
Figura 4. Alunos inscritos por tipo de ensino e de estabelecimento de Ensino Superior residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	6
Figura 5. Ciclo de Estudos de alunos residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	7

Índice de Tabelas

Tabela 1. Análise dos 5 Cursos mais escolhidos por ano, por tipo de ensino e por ciclo de estudos. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	8
Tabela 2. Análise de Cursos nas Áreas de Saúde, por ano letivo, por concelho e ciclo de estudos. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)	10
Tabela 3. Listagem das sociedades com sede no concelho de Torres Vedras, com mais de 50 funcionários – 2016. Fonte: Departamento de Estatísticas Económicas, Sistema de Contas Integradas das Empresas.....	14
Tabela 4. Estudantes inscritos no Núcleo de Formação em Torres Vedras. Fonte: Coordenação do Núcleo de Formação	15

Diagnóstico

Para melhor compreensão da situação dos jovens de Torres Vedras inscritos no Ensino Superior, foram solicitados à Direção dos Serviços de Estatística da Educação mais concretamente à Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES), dados que foram enviados e distribuídos por todos os elementos desta Comissão. Os dados solicitados foram relativos aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, os 6 anos letivos passados que nos permitem uma análise detalhada e consolidada.

Uma primeira constatação foi que o número de alunos inscritos no ensino superior teve um aumento considerável nos últimos 4 anos. Pela análise da figura seguinte é perceptível a evolução no ingresso dos jovens torrienses no ensino superior, atingido o mínimo no ano letivo 2014/2015, com um total de 1893 inscritos, e um máximo no passado ano letivo de 2017/2018, com um total de 2042 inscritos.

**N.º de Alunos Inscritos no Ensino Superior,
residentes no concelho de Torres Vedras, por Ano
Letivo**

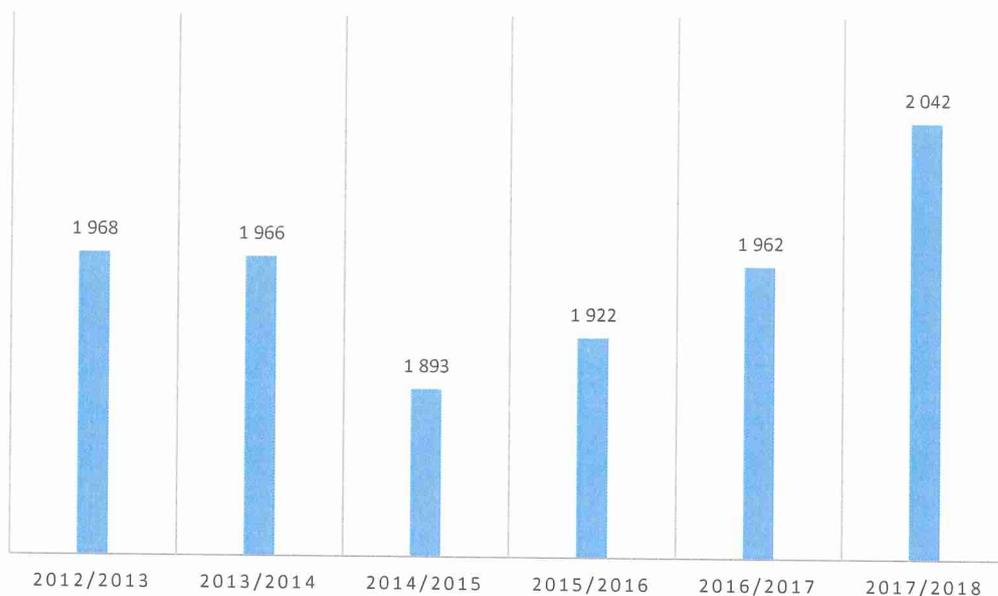


Figura 1. Alunos inscritos no Ensino Superior residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

Outra vertente interessante de analisar, com os dados disponibilizados, são as regiões, NUT II, mais escolhidas. Pode verificar-se pela figura seguinte que a Área Metropolitana de Lisboa é a principal escolha, seguida pela Região Centro e depois a Região do Alentejo.

Regiões em que os alunos, residentes no concelho de Torres Vedras, optam para o Ensino Superior

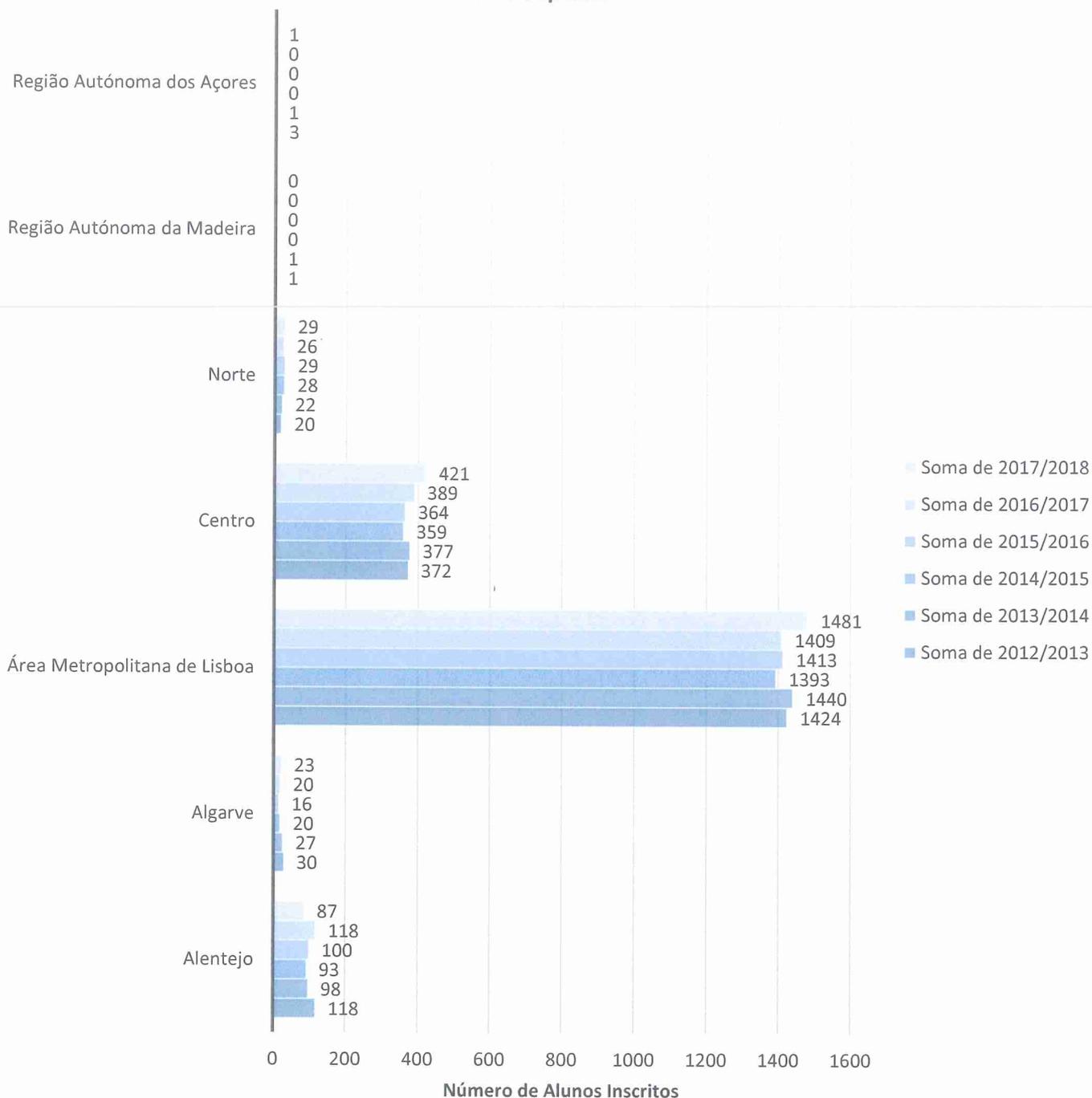


Figura 2. Principais regiões, em que os alunos residentes em Torres Vedras optam pelo ensino superior. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

Além das regiões entendemos ser relevante indicar os principais concelhos para onde os jovens torrienses se deslocam. Num universo de 46 municípios estão elencados os 10 preferenciais na figura seguinte, contata-se um claro destaque para Lisboa, seguido por Leiria.

Principais concelhos em que os alunos, residentes no concelho de Torres Vedras, optam para o Ensino Superior

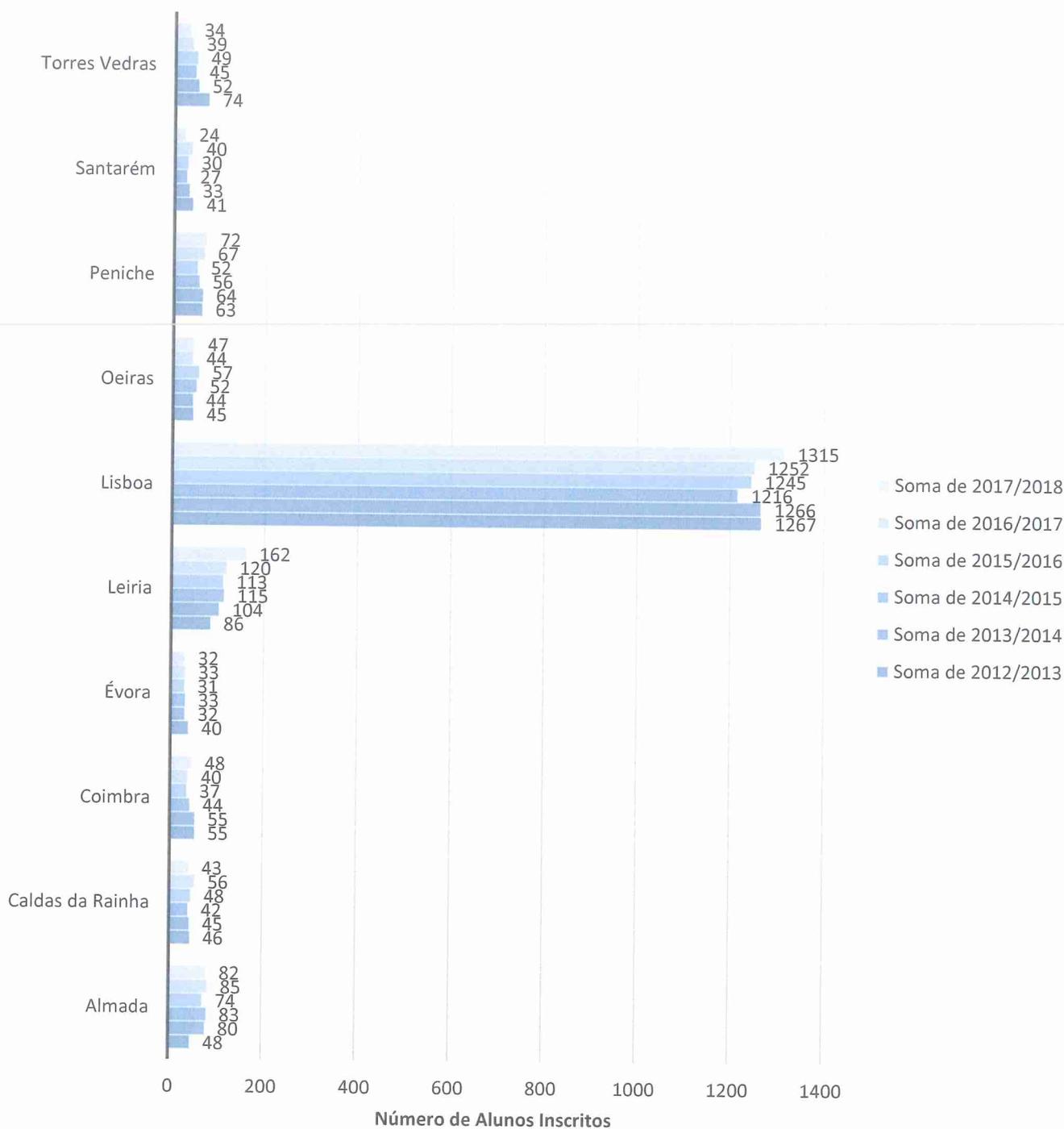


Figura 3. Principais concelhos em que os alunos, residentes no concelho de Torres Vedras, optam pelo ensino superior. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

Quanto ao tipo de ensino é visível que o Ensino Público Universitário é o que mais predomina nas escolhas feitas ao longo dos últimos 6 anos. Outro dado interessante é o facto de ter aumento gradualmente a preferência pelo ensino público e ao mesmo tempo diminui a escolha pelo ensino privado. Os estabelecimentos de ensino Politécnico têm diminuído nas preferências para ingresso no ensino superior.

N.º de alunos inscritos por tipo de Ensino e de Estabelecimento de Ensino Superior, residentes no concelho de Torres Vedras, por ano letivo

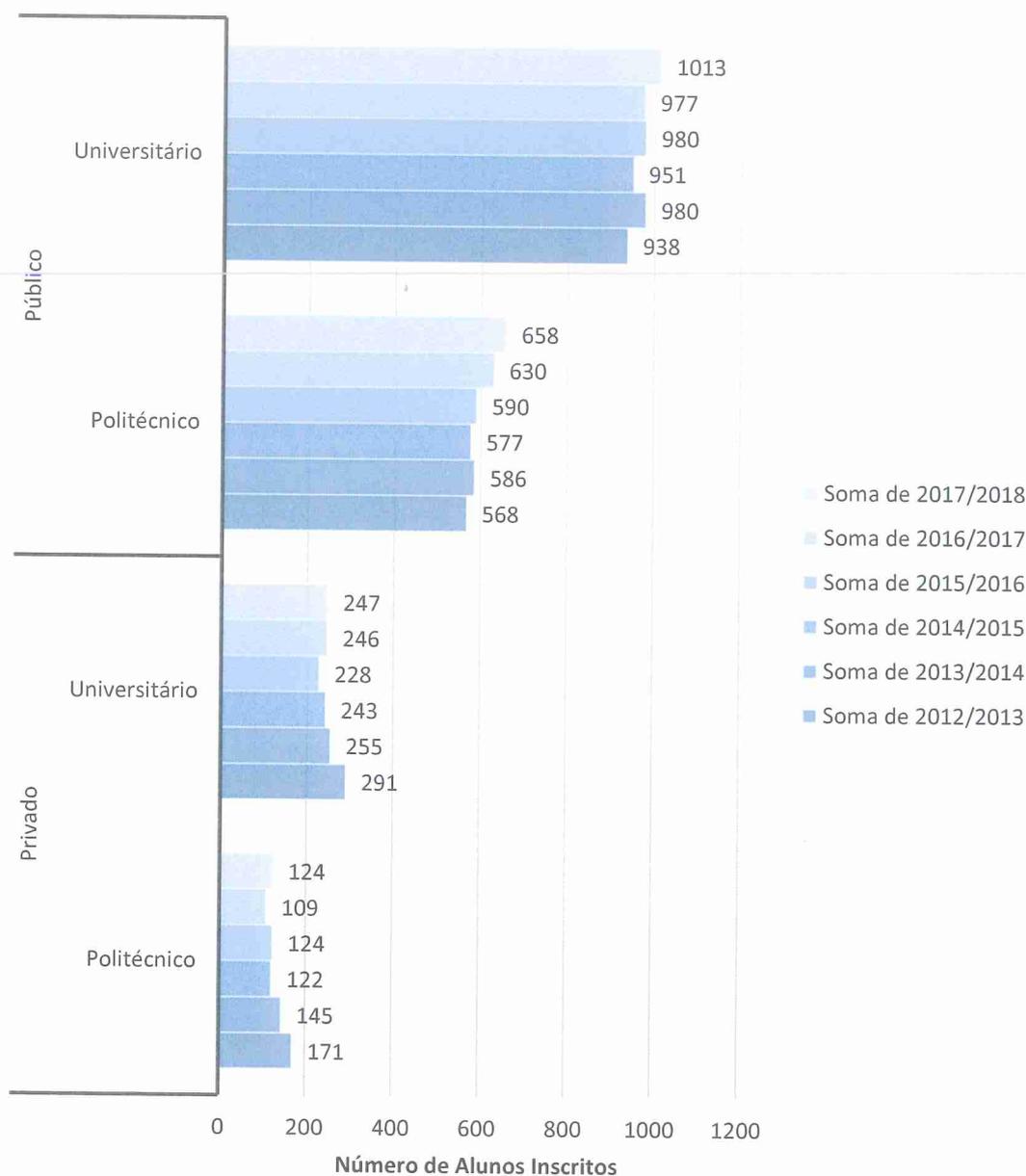


Figura 4. Alunos inscritos por tipo de ensino e de estabelecimento de Ensino Superior residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

O Ciclo de Estudo preferencial é a Licenciatura 1º Ciclo, com uma predominância visível na figura seguinte, logo depois está o Mestrado Integrado muito próximo do Mestrado 2º Ciclo. O Curso Técnico Superior Profissional (TESP) é aquele que se nota um crescimento maior ao longo dos últimos anos.

Ciclo de Estudos em que os alunos, residentes no concelho de Torres Vedras, optam para o Ensino Superior

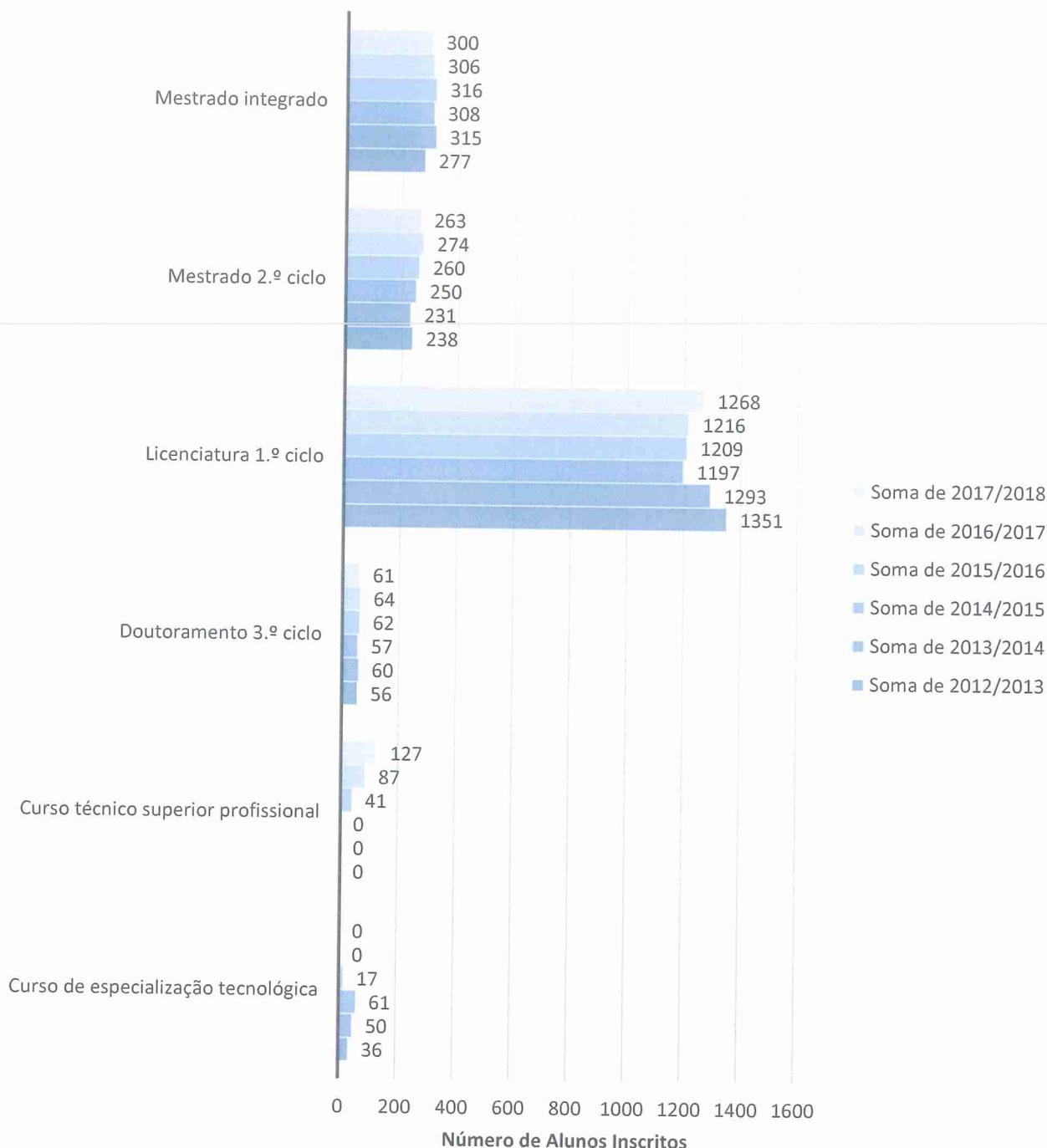


Figura 5. Ciclo de Estudos de alunos residentes no concelho de Torres Vedras. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

Uma análise detalhada permite-nos obter dados importantes para a análise dos últimos 6 anos, nomeadamente as preferências na escolha dos cursos, do tipo de ensino e no concelho onde está sediado. Pela análise da tabela seguinte constata-se o padrão nas três primeiras escolhas, que variam entre o curso de Direito, o curso de Medicina e o Curso de Gestão, todas as opções em Lisboa em estabelecimentos de ensino público.

O número de inscritos refere-se apenas a uma instituição de ensino, pelo que poderão haver mais alunos inscritos no mesmo curso e no mesmo concelho apenas não foram a opção mais escolhida, pois no caso do curso de Medicina existem várias instituições de ensino que lecionam o referido curso, existindo uma delas que se destaca pela preferência dos alunos.

Tabela 1. Análise dos 5 Cursos mais escolhidos por ano, por tipo de ensino e por ciclo de estudos. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	NATUREZA DO ESTABELECIMENTO	TIPO DE ENSINO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	Nº INSCRITOS
2012/2013 (total de alunos inscritos = 1968)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	38
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	31
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	30
Torres Vedras	Privado	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Contabilidade e Administração	28
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Economia	28
2013/2014 (total de alunos inscritos = 1966)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	39
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	38
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	33
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Ciências Farmacêuticas	23
Torres Vedras	Privado	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Contabilidade e Administração	22
Lisboa	Privado	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	22
2014/2015 (total de alunos inscritos = 1893)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	42
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	36
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	31
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Ciências Farmacêuticas	25
Torres Vedras	Privado	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Contabilidade e Administração	24
2015/2016 (total de alunos inscritos = 1922)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	36

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	NATUREZA DO ESTABELECIMENTO	TIPO DE ENSINO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	Nº INSCRITOS
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	31
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	30
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Ciências Farmacêuticas	28
Torres Vedras	Privado	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Contabilidade e Administração	27
2016/2017 (total de alunos inscritos = 1962)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	30
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	29
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	29
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Ciências Farmacêuticas	25
Torres Vedras	Privado	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Contabilidade e Administração	24
2017/2018 (total de alunos inscritos = 2042)					
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão	36
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Medicina	35
Lisboa	Público	Universitário	Licenciatura 1.º ciclo	Direito	31
Lisboa	Público	Universitário	Mestrado integrado	Ciências Farmacêuticas	24
Lisboa	Público	Politécnico	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	23

Pela análise dos 5 cursos mais escolhidos para ingresso no ensino superior pelos jovens de Torres Vedras é constante a presença de cursos direcionados para as áreas da Saúde, com Ciência Farmacêuticas e, no último ano de análise, com o curso de Enfermagem. A área da Saúde merece, assim, uma especial análise neste relatório, não só pelos resultados obtidos, mas também dadas as intenções anunciadas pelo executivo municipal com a possibilidade da existência de um Campus de Saúde no território de Torres Vedras.

A Comissão entendeu, assim, fazer uma pesquisa aprofundada sobre a temática e foi constatado que os jovens de Torres Vedras estão recetivos às áreas da Saúde, dada a diversidade de cursos pelos quais optam nos anos em análise.

É possível analisar, na tabela seguinte, que existem cursos iguais a serem lecionados nos mesmo concelhos, mas realçamos aqueles que têm maior procura nos anos de análise. Pode verificar-se que o curso com maior procura é o de Medicina em Lisboa, em Mestrado Integrado, com uma média de 30 alunos inscritos por ano, o que nos leva a concluir que a cada 5/6 anos, só de Lisboa, saem cerca de 30 jovens de Torres Vedras formados Médicos. O segundo curso com maior procura é o de Enfermagem, como Licenciatura 1º ciclo, com uma média de 20 alunos inscritos por ano.

Relativamente a outros cursos a procura é bastante inferior, mas permite avaliar todas as áreas de saúde que foram opção para os jovens na escolha dos seus estudos no Ensino Superior.

Tabela 2. Análise de Cursos nas Áreas de Saúde, por ano letivo, por concelho e ciclo de estudos. Fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES)

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Braga	Doutoramento 3.º ciclo	Medicina	0	0	1	0	0	0
Bragança	Mestrado 2.º ciclo	Farmácia e Química de Produtos Naturais	1	0	0	0	0	0
Porto	Especialização pós-licenciatura	Ciências Médico-Legais	0	0	1	0	0	0
Porto	Mestrado 2.º ciclo	Medicina Legal	1	0	0	1	0	0
Vila Nova de Gaia	Licenciatura 1.º ciclo	Neurofisiologia	0	0	1	0	0	0
Vila Real	Licenciatura 1.º ciclo	Engenharia Biomédica	0	0	0	0	0	1
Aveiro	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas	0	0	0	1	2	2
Aveiro	Mestrado 2.º ciclo	Materiais e Dispositivos Biomédicos	0	0	0	0	0	1
Castelo Branco	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas Laboratoriais	0	0	0	0	1	2
Castelo Branco	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	0	0	1	0	0	0
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Farmácia Biomédica	1	1	0	0	0	0
Coimbra	Mestrado integrado	Medicina	2	0	0	0	1	1
Coimbra	Mestrado integrado	Medicina Dentária	1	0	0	0	0	0
Coimbra	Mestrado 2.º ciclo	Investigação Biomédica	0	1	2	0	0	0
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Análises Clínicas e de Saúde Pública	2	2	1	0	0	0
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas Laboratoriais	0	0	0	1	1	1
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	2	2	2	1	2	3
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Fisiologia Clínica	0	0	1	1	1	1
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	1	1	2	1	1	1
Coimbra	Licenciatura 1.º ciclo	Saúde Ambiental	1	0	0	0	0	0
Coimbra	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem de Reabilitação	0	1	0	0	0	0
Covilhã	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas	0	1	1	1	0	1
Covilhã	Mestrado integrado	Medicina	1	1	2	3	4	2
Guarda	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	1	1	1	0	0	0
Leiria	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	2	4	5	5	5	6
Leiria	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	0	3	4	2	1	0
Leiria	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	1	1	0	1	2	2

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Leiria	Licenciatura 1.º ciclo	Informática para a Saúde	1	1	1	1	1	0
Leiria	Licenciatura 1.º ciclo	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	1	0	0	0	0	0
Viseu	Mestrado integrado	Medicina Dentária	1	1	0	0	0	0
Viseu	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	0	0	0	1	1	0
Almada	Mestrado integrado	Engenharia Biomédica	1	3	4	4	6	6
Almada	Mestrado 2.º ciclo	Genética Molecular e Biomedicina	0	1	1	1	2	1
Almada	Doutoramento 3.º ciclo	Engenharia Biomédica	0	0	0	0	1	0
Almada	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências da Saúde	0	0	0	0	1	1
Almada	Mestrado integrado	Medicina Dentária	5	4	5	5	4	4
Almada	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	1	1	1	0	0	0
Almada	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	0	0	1	0	1	2
Almada	Mestrado 2.º ciclo	Biologia Molecular em Saúde	1	0	0	0	0	0
Cascais	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	2	3	2	4	4	5
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências da Saúde	4	1	0	0	0	1
Lisboa	Mestrado integrado	Engenharia Biomédica	1	1	1	3	2	2
Lisboa	Mestrado integrado	Engenharia Biomédica e Biofísica	5	8	9	6	7	7
Lisboa	Mestrado integrado	Medicina	31	33	31	31	29	35
Lisboa	Mestrado integrado	Medicina Dentária	0	2	2	4	7	4
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Gestão de Informação e Business Intelligence na Saúde	0	0	0	0	0	2
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Gestão de Serviços de Saúde	0	0	0	0	0	1
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Medicina do Trabalho	0	1	2	1	0	0
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Saúde Pública	0	0	0	0	0	1
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Ciências Biomédicas	0	0	0	0	2	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Gestão da Saúde	0	0	0	1	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Medicina Legal e Ciências Forenses	1	0	0	0	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Parasitologia Médica	1	0	1	0	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Saúde e Desenvolvimento	1	0	0	0	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Saúde Pública	0	0	0	1	1	1
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Ciências Biomédicas	1	1	0	0	0	1
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Enfermagem	1	0	0	0	0	0

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Engenharia Biomédica	0	0	0	0	1	1
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Farmácia	2	3	4	4	4	4
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Medicina	0	0	1	0	1	1
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Análises Clínicas e de Saúde Pública	6	4	3	0	0	0
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas Laboratoriais	0	0	0	6	8	8
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	13	17	19	20	21	23
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Farmácia	2	1	2	2	4	5
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Fisiologia Clínica	0	0	0	1	2	3
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	5	5	7	6	5	7
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Imagem Médica e Radioterapia	0	0	0	2	3	3
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Saúde Ambiental	3	3	4	2	1	1
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Reabilitação	0	1	1	0	0	0
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	0	1	0	1	1	0
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	0	0	2	2	0	0
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem Médico-Cirúrgica	0	3	3	1	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem	3	3	4	3	4	3
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	1	0	0	2	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Engenharia Biomédica	0	0	0	0	0	2
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem	1	1	0	0	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Psicologia Clínica e da Saúde	0	2	1	1	1	1
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde	0	0	0	0	0	1
Lisboa	Doutoramento 3.º ciclo	Enfermagem	3	3	3	1	0	1
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Análises Clínicas e de Saúde Pública	1	1	0	0	0	0
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	8	9	6	7	13	16
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	0	1	0	0	0	1
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Farmácia	3	2	0	0	0	0
Lisboa	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	2	2	3	5	7	10
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Reabilitação	1	0	1	0	0	0

CONCELHO DO ESTABELECIMENTO	CURSO/CICLO DE ESTUDOS	CURSO	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Lisboa	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	0	2	0	0	0	0
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem	0	0	2	3	2	2
Lisboa	Mestrado 2.º ciclo	Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	0	0	0	1	0	0
Oeiras	Mestrado 2.º ciclo	Ciências da Fisioterapia	0	1	0	0	0	0
Oeiras	Mestrado 2.º ciclo	Exercício e Saúde	0	2	4	3	1	2
Oeiras	Licenciatura 1.º ciclo	Gestão em Saúde	0	0	0	1	1	1
Oeiras	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	2	1	1	0	0	0
Oeiras	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	4	4	4	5	3	2
Setúbal	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	1	1	1	0	0	1
Setúbal	Licenciatura 1.º ciclo	Fisioterapia	1	0	0	1	2	2
Setúbal	Mestrado 2.º ciclo	Enfermagem Perioperatória	1	0	0	0	0	0
Sintra	Mestrado 2.º ciclo	Engenharia Biomédica	1	0	0	0	0	0
Beja	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	0	0	1	1	1	1
Beja	Licenciatura 1.º ciclo	Saúde Ambiental	1	1	0	0	0	0
Évora	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	1	1	3	2	2	2
Portalegre	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	1	0	0	0	0	0
Rio Maior	Licenciatura 1.º ciclo	Condição Física e Saúde no Desporto	9	0	0	0	0	0
Rio Maior	Licenciatura 1.º ciclo	Desporto, Condição Física e Saúde	0	7	8	11	12	6
Santarém	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem	4	4	3	3	4	4
Santarém	Licenciatura 1.º ciclo	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	0	2	2	0	0	0
Santarém	Especialização pós-licenciatura	Enfermagem de Reabilitação	0	0	0	1	0	0
Santarém	Mestrado 2.º ciclo	Gestão de Unidades de Saúde	0	0	0	0	0	2
Faro	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas	1	1	0	0	0	2
Faro	Mestrado integrado terminal	Medicina	0	0	0	1	2	4
Faro	Licenciatura 1.º ciclo	Análises Clínicas e de Saúde Pública	4	4	3	2	1	0
Faro	Licenciatura 1.º ciclo	Ciências Biomédicas Laboratoriais	0	0	0	1	2	2
Faro	Licenciatura 1.º ciclo	Farmácia	0	0	0	0	1	1
Faro	Licenciatura 1.º ciclo	Imagem Médica e Radioterapia	0	0	0	0	0	1
TOTAL			161	173	182	183	200	224

Pela análise dos valores totais de alunos inscritos nos últimos 6 anos, nas áreas de ensino superior referentes à saúde, concluímos que tem havido um crescimento gradual nas preferências dos estudantes universitários por essa área, o que é um fator relevante nesta análise, demonstrando que a Saúde é uma área emergente, fator importante para uma eventual aposta no Campus da Saúde no concelho de Torres Vedras.

Na continuidade do diagnóstico foi solicitado ao Gabinete de Apoio às Empresas da Câmara Municipal de Torres Vedras, a listagem das sociedades com sede no concelho de Torres Vedras com mais de 50 funcionários, com o intuito de questionar as mesmas sobre eventuais necessidades formativas dos quadros, dada a dimensão da empresa. A informação foi remetida pela Dra. Raquel Luz e distribuída por todos os elementos presentes na Comissão.

*Tabela 3. Listagem das sociedades com sede no concelho de Torres Vedras, com mais de 50 funcionários – 2016.
Fonte: Departamento de Estatísticas Económicas, Sistema de Contas Integradas das Empresas*

NOME	LOCALIZAÇÃO
EMPRESA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO, SA	Maceira TVD
FLORENCIO AUGUSTO CHAGAS, SA	Torres Vedras
TOMIX - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS LDA	Torres Vedras
CT - COBERT TELHAS, S.A.	Outeiro da Cabeça
TRANSPORTES PAULO DUARTE LDA	Ramalhal
CERAMICA TORREENSE DE MIGUEL PEREIRA,SUCESSORES LDA	Outeiro da Cabeça
JOPER - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS, SA	Turcifal
RAÇÕES VALOURO, SA	Ramalhal
SOERAD-SOCIEDADE DE ESTUDOS RADIOLOGICOS LDA	Torres Vedras
PERUGEL-SOCIEDADE COMERCIAL DE CARNES, SA	Turcifal
A TRANSPORTADORA CENTRAL DE VILAS BOAS, LIMITADA	Ventosa TVD
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE TORRES VEDRAS, C.R.L	Torres Vedras
SOCIEDADE TEXTIL DA ASSENTA, SA	São Pedro da Cadeira
AGRI RETALHO, GESTÃO DE LOJAS, S.A.	Torres Vedras
RIBERALVES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, SA	Turcifal
QUEIJO SALOIO - INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS, SA	Ponte do Rol
SUPERMERCADO NILO, LIMITADA	Torres Vedras
HORTORRES-COMERCIO PRODUTOS AGRICOLAS LDA	A dos Cunhados
LUIS VICENTE, SA	Turcifal
FERREIRA DA SILVA - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SA	A dos Cunhados
EUGSTER & FRISMAG-ELECTRODOMESTICOS LDA	São Pedro da Cadeira
CAMPOESTE S A	A dos Cunhados
CONSTANTINOS, SA	Ventosa TVD
SILFESAN-SERRALHARIA CIVIL E TORNEARIA LDA	Ventosa TVD
CAMPOTEC - COMERCIALIZAÇÃO E CONSULTADORIA EM HORTO - FRUTICOLAS S.A.	Silveira
HORTAFINA - PRODUÇÃO HORTÍCOLA LDA	A dos Cunhados

NOME	LOCALIZAÇÃO
AMBIMED - GESTÃO AMBIENTAL, LDA	Torres Vedras
AVIBOM - AVÍCOLA, SA	Torres Vedras
AUTO-ESTRADAS DO ATLÂNTICO - CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DE PORTUGAL, SA	Torres Vedras
AVIGRIL, S.A.	Outeiro da Cabeça
DOMINGOS MANUEL GOMES FERREIRA LDA	Carmões
HORTIPOR EXPORT LDA	A dos Cunhados
GLORY GLOBAL SOLUTIONS (PORTUGAL) SA	Torres Vedras
AMBICARGO - TRANSPORTES, LDA	Torres Vedras
FRUTAS PATRICIA PILAR LDA	A dos Cunhados
INSTALHERTZ - INSTALAÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS LDA	Torres Vedras
METALOVIMAQ - METALOMECAÂNICA E MÁQUINAS VINÍCOLAS, LDA	Torres Vedras
RED & GREEN FRUITS AND VEGETABLES LDA	Turcifal
CNS SAÚDE, LDA	Silveira
MASTERFRUITS - COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA	Ramalhal
JOLUFESI - SISTEMAS INDUSTRIAIS, LDA	Silveira
RAINBOW EQUATION - METALOMECAÂNICA UNIPESOAAL LDA	Torres Vedras
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS	Torres Vedras

Projetou-se seguidamente o levantamento que está a ser realizado desde dezembro de 2018, através de um inquérito aos Recursos Humanos das empresas presentes na Tabela 3, que se constituem como empregadores locais de referência, no sentido de compreender as necessidades em termos do quadro do pessoal e apurar o perfil do funcionário para o mercado que procura. Neste sentido foi enviado o questionário via e-mail, com ofício do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, para todas as entidades que contam na Tabela 3.

Relativamente ao presente ano letivo 2018/19 o coordenador do IPL em Torres Vedras, Dr. Roberto Gamboa, deu a conhecer o número de estudantes inscritos no Núcleo de Formação, podendo verificar-se um aumento significativo do número de alunos inscritos em todos os cursos disponibilizados.

Tabela 4. Estudantes inscritos no Núcleo de Formação em Torres Vedras. Fonte: Coordenação do Núcleo de Formação

Curso TEsP	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019
Intervenção Social e Comunitária	9	21
Programação de Sistemas de Informação	17	31
Apoio à Gestão	16	34
Curso de Design para Media Digitais	-	16
Pós-Graduação em Wine Business	-	20

Curso TEsP	Ano letivo 2017/2018	Ano letivo 2018/2019
		Estando 2 alunos a aguardar autorização
TOTAL alunos inscritos	42	102

Informou ainda que estavam em fase de candidatura a Pós-Graduação em Gestão de Projetos, sendo que estão projetados para o próximo ano letivo novas ofertas de cursos profissionais (TESP).

Face aos dados recolhidos podemos inferir que existe interesse do IPL em reforçar e gradualmente aumentar a oferta no nosso concelho. Relativamente ao Instituto Superior de Ciências Educativas, foi colocada a questão de eventual interesse na fixação de alguns cursos no nosso concelho, não existindo, contudo, nenhuma resposta até ao momento.

Os dados do inquérito distribuído, não estão a ser fáceis de obter. A comissão pondera uma outra estratégia, para a obtenção dos mesmos. Posteriormente após o tratamento dos dados obtidos faremos a nossa análise e discussão dos mesmos para projetar a linha de ação a desenvolver.

Anexo

Questionário enviado para as empresas

ANEXO G

Ofício AM 20/2018



Exma. Gerência de
Hortorres - Lda.
A/c de Responsável dos Recursos Humanos
Rua da Fonte S/N
Sobreiro Cúrvo
2560 – 048 A-dos-Cunhados

s/ comunicação	v/ referência	n/ referência	n.º de ofício	data
			AM/80/2019	29/03/2019

Assunto: Caracterização das necessidades de formação no concelho

Ex. Excmo. Senhor:

De há muito tempo que perseguimos o objetivo de ver dotada a “região” integrada por Torres Vedras e concelhos limítrofes, de oferta de ensino superior vocacionado para desenvolvimento do nosso tecido empresarial.

Houve tentativas anteriores que se vieram a revelar falhas de sucesso, sem que tal nos leve a desistir do propósito.

Nesse sentido, foi constituída no âmbito desta Assembleia Municipal uma Comissão Eventual para o Ensino Superior que tem por objetivo prioritário proceder ao levantamento e caracterização de dados que fundamentem o perfil e a sustentabilidade desde desígnio.

No âmbito referido a Comissão já dispõe de diagnóstico na vertente dos potenciais candidatos a tais formações, encontrando-se em curso o diagnóstico de necessidades de formação na perspetiva das empresas.

Com tal desiderato, dirigimos ao Responsável da Área de Recursos Humanos da v/empresa o nosso ofício referência AM/145/2018, datado de 21 de novembro p.p. sem que, até ao momento, tenhamos o gosto de dispor da tão prestimosa resposta.

Dispensável será sublinhar que os dados pretendidos, uma vez rececionados, terão um tratamento, em absoluto, anónimo.

Na sequência, é nossa intenção promover um colóquio para o qual contamos com a participação dos tributários (imateriais) deste projeto, entre os quais, estou certo, estarão V. Exas.



Eis o que nos leva a incomodar V. Exas certos de que a causa do desenvolvimento a todos nos identifica.

Se entendido por preferível que o preenchimento do inquérito – que, de novo, remetemos – ocorra no contexto de uma entrevista, há seguramente da parte de alguns de nós disponibilidade para irmos ao v/ encontro em dia e hora a acertar.

Para um contacto desejavelmente informal, permitam-nos que remeta o meu n.º de telemóvel e endereço de e-mail pessoal:

918773334

joseaugustocarvalho@gmail.com

Certos de que o propósito que nos anima merecerá a melhor atenção de V. Exa., subscrevo-me com elevada consideração.

O Presidente da Assembleia Municipal



José Augusto de Carvalho

Anexo: Inquérito de Diagnóstico de Necessidades de Formação

JAC/MMF

ANEXO H

ATA N.º 3/2018 - CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 3 /Ano 2018-----

Data 16/11/2018 -----

----- Hora de Início 18H00 /Fim 18H40

Presenças:-----

Leonor Marinheiro -----

João Rodrigues -----

Faltou: Pedro Castelo -----

Luís Carlos Lopes -----

Sérgio Jacinto -----

Marta Gerales -----

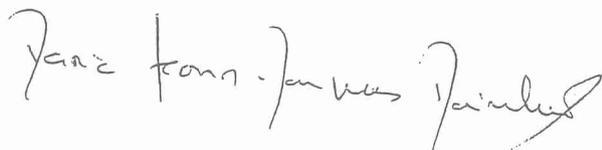
Maria Teresa Oliveira -----

Assuntos tratados: -----

- 1- A elaboração de um inquérito para aplicar às empresas-----
- 2- Outros assuntos-----

Conclusões:-----

- 1- A coordenadora Leonor Marinheiro distribuiu uma base de trabalho para a elaboração do inquérito a aplicar às empresas do concelho com mais de 50 trabalhadores, que foi lida.-----
O deputado Luis Carlos Lopes disse concordar com a extensão da proposta apresentada porque tudo o que passar de 2 ou 3 páginas torna-se demasiado maçador e as empresas tendem a não responder-----
Os presentes concordaram com todas as questões e a proposta foi aprovada sem alterações. Será feito o envio às empresas, ao cuidado do responsável pelo departamento de recursos humanos, juntamente com ofício do presidente da Assembleia Municipal, pedindo resposta até 17 de dezembro.-----
- 2- Sobre a reunião anterior em que esteve presente o Dr. Roberto Gamboa, o deputado Luis Carlos Lopes disse que acha a estratégia de implementação do IPL, em Torres Vedras, demasiado lenta e que sem investir em licenciaturas não se vai conseguir impor no concelho. Pediu para se questionar o Dr. Roberto Gamboa sobre o ponto de situação das turmas que estavam previstas abrir a quando da última reunião e sobre as perspetivas futuras da evolução do instituto em Torres Vedras.-----
Por último, a coordenadora Leonor Marinheiro fez um ponto de situação sobre o eventual interesse do Instituto Superior de Ciências Educativas na nossa cidade, dizendo que está a aguardar oportunidade de reunir com o presidente do mesmo.-----

a) 

ANEXO I

ATA N.º 1/2019 - CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 1 /Ano 2019-----

Data 17/01/2019 -----

----- Hora de Início 18H15 /Fim 19H15

-----Presenças:-----

Rui Lopes -----

João Rodrigues -----

Marta Geraldès -----

Sérgio Jacinto -----

Luís Carlos Lopes -----

Maria Teresa Oliveira -----

-----Assuntos tratados:-----

- 1- Inquérito de diagnóstico-----
- 2- Relatório da Comissão eventual para o ensino superior em Torres Vedras-----
- 3- Outros assuntos-----

-----Conclusões:-----

- 1- A coordenadora Leonor Marinheiro não pode estar presente por motivos de doença e a reunião foi dirigida pelo seu substituto, o deputado Rui Lopes, que assinou a ata da última reunião.-----
Foram analisadas as 4 respostas ao inquérito de diagnóstico recebidas até à data. Face à fraca participação das empresas, importa definir estratégias para conseguir um maior número de respostas. Decidiu-se tentar encontrar dentro da comissão, pontos de contacto com algumas das empresas alvo, no sentido de pedir a participação direta das mesmas. Como último recurso, foi ainda sugerido que, se faça um colóquio sobre o tema, para “trazer os empresários até esta comissão”.-----
- 2- O deputado Rui Lopes distribuiu pelos restantes membros uma proposta base de relatório de atividades. Antes da análise do documento, foi dito que, por motivos de agenda, o relatório não seria apresentado a reunião extraordinária da Assembleia Municipal agendada para o dia 23 de janeiro mas sim na reunião ordinária de fevereiro, ainda por agendar.-----
Após a leitura do esboço apresentando, a deputada Marta Geraldès sugeriu incluir como anexo no relatório os quadros estatísticos a que esta comissão teve acesso e incluir no texto do mesmo um *top 5* das áreas académicas em que os alunos torrienses mais entram. Para um melhor entendimento da tendência, será solicitado à DEES um histórico dos últimos 5 anos.-----
No caso de se conseguir uma amostra significativa de respostas aos inquéritos, esses resultados devem também constar no relatório.-----
- 3- O deputado Sérgio Jacinto pediu a palavra para transmitir a todos os membros desta comissão que não fazem parte da CPL, que o presidente da Câmara, no passado dia 14, a quando da CPL de esclarecimento com os técnicos e o presidente da Câmara sobre a descentralização, disse que estava em cima da mesa a hipótese do antigo Sanatório do Barro vir a ser um *Campus da Saúde*, caso o imóvel venha para a posse da Câmara. Questionou o porquê desta comissão nada saber, já que podem estar a trabalhar em sentidos opostos o que não faria nenhum sentido. Luís Carlos Lopes disse que salvo um projeto concreto e válido a Câmara não deveria aceitar o edifício em questão. A única explicação que encontra para se ficar já com o imóvel é a possibilidade de contratar segurança para o local e impedir que de degrade ainda mais. João Rodrigues diz que é uma situação muito complicada e que o edifício foi fechado de modo abrupto e com material no seu interior que não deveria ter lá ficado.-----
Ainda sobre a questão do *Campus da Saúde*, a deputada Teresa Oliveira disse ter estado na reunião referida e ter ficado com a ideia do presidente da Câmara ter falado no tema como hipótese a analisar e não como um projeto já definido. O deputado Rui Lopes tentará trazer respostas neste sentido.-----
Foi também pedido um pronto de situação referente às conversações com o Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas ao que o deputado Rui Lopes respondeu que era a coordenadora Leonor Marinheiro

que estava encarregue do mesmo e que procuraria junto dela essa resposta.-----
Antes de terminar a reunião foi ainda levantada a hipótese da possível dificuldade que o IPL na comunicação das suas atividades em Torres Vedras. Relativamente aos novos cursos e pós-graduações de que temos a ideia que fica é a de que os habitantes não sabe da sua existência, mesmo com a vertente do *Wine Buisness* que poderia ser tão interessante nesta região.-----

a) *Janis Maria-Jesus Paiva*

ANEXO J

ATA N.º 2/2019 – CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 2 /Ano 2019-----

Data 14/03/2018 -----

Hora de Início 18H10 /Fim 19H15

Presenças:-----

Leonor Marinheiro-----

Sérgio Jacinto -----

Convidado:-----

Luís Carlos Lopes -----

José Augusto Carvalho - Pres. AM---

Maria Teresa Oliveira-----

João Rodrigues -----

Assuntos tratados: -----

- 1- Definição de estratégia para obtenção de respostas ao inquérito às empresas-----
- 2- Avaliação de pertinência de aplicação de um inquérito aos alunos-----

Conclusões:-----

- 1- A coordenadora Leonor Marinheiro começou por agradecer a todos os membros o trabalho realizado com vista à apresentação do 1º relatório da Comissão Eventual para o Ensino Superior em Torres Vedras, que teve grande visibilidade na comunicação social local e deu a conhecer este grupo e o seu trabalho à população.----
Dando início à ordem de trabalhos, relembrou que, só 5 das 50 empresas contactadas responderam ao inquérito de diagnóstico enviado nos últimos meses de 2018. Dito isto colocou à consideração a definição de uma estratégia de novo contacto para com os destinatários para tentar alcançar uma melhor amostra de resultados. Disponibilizou-se para visitar pessoalmente as empresas, caso se considere necessário e referiu que o presidente da Assembleia Municipal, ali presente, demonstrou disponibilidade para a acompanhar.----
Pedro Castelo lançou a ideia de se organizar um colóquio destinado aos empresários da região e convidar os gestores de todas estas empresas. Acrescentou que daria muito trabalho mas traria respostas e muita visibilidade à comissão, principalmente junto do tecido empresarial. Sérgio Jacinto reconhece a pertinência da sugestão mas considera que este não é o momento ideal para a concretizar. Julga que deveriam ser marcadas primeiro reuniões individuais com as empresas, começando pelas geograficamente mais próximas, para apresentar a CEES, o seu trabalho e as suas pretensões. Só depois dos empresários conhecerem e reconhecerem o trabalho desenvolvido responderiam ao repto para um colóquio organizado por esta comissão.-----

João Rodrigues partilhou com todos ter conhecimento de que o SMAS enviará hoje a resposta ao inquérito, passando a 6 o número de respostas obtidas.-----

Luís Carlos Lopes referiu-se ao desinteresse das empresas por falta de conhecimento sobre a razão de ser das questões colocadas.-----

Teresa Oliveira disse-se descrente na vontade das empresas em responder a uma solicitação deste género. Ir presencialmente ao local poderá funcionar mas não tem certeza sobre o impacto positivo em função do esforço dispensado.-----

Luís Carlos Lopes alertou para as centenas de *e-mails* que as empresas e seus dirigentes recebem diariamente, o que faz com que muitos deles não tenham a devida atenção. Atualmente uma carta física, por chegar em menor quantidade, tem um maior impacto junto do destinatário.-----

José Augusto Carvalho, disponibilizou-se para fazer um novo ofício, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal a enviar, por correio, a cada uma das empresas que não respondeu. Sugeriu também que passado algum tempo após o envio da carta, se faça uma chamada telefónica a questionar da receção da mesma e pedindo resposta. Depois de todos estes passos, passar-se-ia ao pedido de reunião presencial.-----

O ofício deverá reforçar a importância do estudo que se pretende fazer, referir o relatório realizado e lançar o repto de perspetiva de agendamento de um colóquio e da necessidade da obtenção de respostas para sua preparação. Todos os membros concordaram com a estratégia sugerida pelo presidente da Assembleia

Municipal e serão tomadas medidas nesse sentido. Acordaram ainda que, caso seja necessário agendar reuniões, deverão ir 2 pessoas a cada empresa.-----

Pedro Castelo alertou para uma nova realidade que é a falta de mão-de-obra especializada e que são esse tipo de trabalhadores que o tecido empresarial mais procura.-----

- 2- Leonor Marinheiro recordou a intervenção do deputado municipal do PSD, Nuno Henriques, na última sessão da AM, sobre a necessidade de se ouvirem os alunos sobre as suas perspetivas de futuro. Sugeriu adaptar um inquérito, já feito a alunos a nível nacional, ajustando-o à realidade local e aplicando-o às escolas da região. O intuito seria o de obter respostas somente do concelho de Torres Vedras.-----

A coordenadora distribuiu uma proposta como base de trabalho, lembrando que os inquéritos em escolas necessitam de autorização prévia e específica para o efeito. Foram lidas e analisadas as questões propostas e solicitada a colaboração dos membros com envio de mais sugestões.-----

Sérgio Jacinto questionou se, ao invés de se aplicar localmente um novo inquérito, seria possível pedir à DGEEC, entidade através da qual já se receberam outros dados, a filtragem do já referido estudo a nível nacional, ou seja, pedir à DGEEC que disponibilize as respostas somente referentes ao concelho de Torres Vedras.-----

Todos concordaram em tentar essa abordagem, deixando o inquérito direto como 2ª opção. Serão pedidos dados locais sobre o "Observatório dos trajetos para o ensino secundário" da DGEEC e só no caso de não se possível por essa via se regressará à ideia inicial.-----

a) 

ANEXO L

ATA N.º 3/2019 – CEES

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----COMISSÃO EVENTUAL PARA O ENSINO SUPERIOR EM TORRES VEDRAS-----

-----REUNIÃO nº 3 /Ano 2019-----

Data 16/05/2018 -----

Hora de Início 18H20 /Fim 19H20

Presenças:-----

Leonor Marinheiro-----

João Rodrigues -----

Faltou: -----

Luís Carlos Lopes -----

Sérgio Jacinto -----

Pedro Castelo-----

Maria Teresa Oliveira-----

Rui Lopes-----

Assuntos tratados: -----

1- Análise dos dados da DGEEC-----

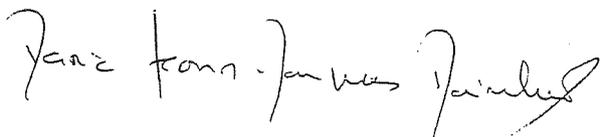
2- Definição dos passos seguintes-----

Conclusões:-----

1- A coordenadora Leonor Marinheiro apresentou o tratamento dos dados enviados pela DGEEC sobre as perspetivas dos alunos do concelho de Torres Vedras relativamente ao seu futuro académico. Os dados foram discutidos entre os presentes, com surpresa de os dados revelarem que os rapazes sabem melhor o que querem seguir no que a estudos diz respeito do que as raparigas. Surpresa foi também a falta de interesse demonstrada pela área da Educação. Firam conformadas as indicações de que muitos alunos não prosseguem os estudos por falta por razões económicas.-----

2- Leonor Marinheiro propôs uma reunião com o Executivo para discutir e apresentar os resultados obtidos. Acordaram dar por terminado o tempo para entrega de respostas por parte das empresas. Depois de reunir com a Câmara Municipal e de apresentar o estudo à Assembleia Municipal, importa dar feedback às empresas que responderam ao inquérito enviado. Rui Lopes, apesar de ausente desta reunião, entrou em contacto com a coordenadora por *e-mail* e mostrou disponibilidade para tratar estatisticamente os dados enviados pelas empresas.-----

João Rodrigues manifestou o seu desacordo em partilhar o trabalho desenvolvido pela CEES com o Executivo porque considera que o presidente da Câmara não foi um bom exemplo no que diz respeito ao ensino superior. Os restantes membros disseram que o Executivo é um todo e não se esgota no presidente de Câmara e que a reunião deve ser marcada porque é a Câmara Municipal que tem meios para por em prática medidas de atratividade para as instituições de ensino superior. Ficou decidido aguardar a análise dos resultados das empresas e reunir novamente a comissão para preparar o relatório final com a todos os dados recolhidos.-----

a) 

ANEXO M

OFERTA FORMATIVA TORRES VEDRAS - IPL



TESP

Apoio à Gestão

Intervenção Social e Comunitária

Programação de Sistemas de Informação

✕ Práticas Administrativas e
Comunicação Empresarial (Turma em Pós-Laboral)

✕ Gestão Hoteleira e Alojamento

Design para Media Digitais

PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação em Wine Business

Pós-Graduação em Gestão de Projetos

Com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras

Co-financiado por:

CENTRO 

POCH 

PORTUGAL
2020

 **UNião Europeia**
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIÃO ALGARVE

ANEXO N

BADALADAS 8 MARÇO 2019 - CAPA E NOTÍCIA

RE/MAX **Gonçalo Costa**
 AMI 7772 **PROCURO + imóveis para VENDER!**
96 144 71 68
 3º Single Agent + Produtivo do País

Shopping S. Pedro, 31 LOJAS no Centro Cidade, Excel. Investimento! **€ 325.000**

Morada com PISCINA, Casalinhos de Alfeiata **€ 179.000**

T4, Excelentes Áreas e Fantástico Jardim **€ 235.000**

www.badaladas.pt **Badaladas**

Semanário Torres Vedras	Ano 71	Número 3296	Sexta-feira 8 de março de 2019	Preço avulso € 0,75 (c/ IVA)	Diretor Fernando Miguel Silva	Fundador P. Joaquim M. de Sousa	Porte Pago (40%)	Taxa Paga 2560 Torres Vedras-Portugal
-------------------------	--------	-------------	--------------------------------	------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	------------------	---------------------------------------

NESTA EDIÇÃO

CARNIVAL 2019

...
 ...
 ...

Relatório defende necessidade de ensino superior em Torres



Foi apresentado e aprovado recentemente, em sede de Assembleia Municipal, um relatório da Comissão Eventual para o Ensino Superior em Torres Vedras. Uma primeira constatação foi que o número de alunos inscritos no ensino superior teve um aumento considerável nos últimos quatro anos. | p. 9

CNS participa em estudo de novo medicamento para Alzheimer | P 3

Papa nomeia novo bispo auxiliar de Lisboa | P 10

ALOJAMENTOS LOCAIS E FÉRIAS
 LOCAL ACCOMMODATIONS AND HOLIDAYS

CENTRO DE CÓPIAS
 COPY CENTER

VISITE-NOS.
 Temos diversos serviços para lhe oferecer!

Av. Almeida Joaquim Agostinho, 8
 Loja C, Santa Cruz
 2560-065 A-Dos Cunhados, Portugal

261 933 432
 911 766 409
 dazaki.livresome@gmail.com

ctt

APT
 APT
 APT
 APT

Abertura dia 15 de Março
Showroom de GAMING e Recondicionados
 Temos + de 12.000 referências em www.petaflops.pt

petaflops
 tecnologias de informação

Av. Tenente Valadim, 6B
 2560-276 Torres Vedras
 T. 261 331 614

AM evidencia necessidade de haver ensino superior em Torres Vedras

“A cada 5/6 anos (...) saem cerca de 30 jovens torrienses formados médicos”



Alunos inscritos no ensino superior residentes no concelho de Torres Vedras (fonte: Divisão de Estatística do Ensino Superior)

ANA ALCANTARA
(anaalcantara@badaladas.pt)

Foi apresentado e aprovado recentemente, em sede de Assembleia Municipal (AM), um relatório da Comissão Eventual para o Ensino Superior em Torres Vedras.

Para melhor compreensão da situação dos jovens torrienses inscritos no ensino superior foram solicitados à Direção dos Serviços de Estatística da Educação, mais concretamente à Divisão de Estatística do Ensino Superior (DEES), dados relativos aos anos letivos 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, os seis anos letivos passados que permitiu uma análise detalhada e consolidada à referida comissão coordenada pela socialista Leonor Marinheiro.

Uma primeira constatação foi que o número de alunos inscritos no ensino superior teve um aumento considerável nos últimos quatro anos. A evolução no ingresso dos jovens torrienses ao ensino superior atingiu um mínimo no ano letivo 2014/2015, com um total de 1893 inscritos, e um máximo no passado ano letivo de 2017/2018, com um total de 2042 inscritos.

A opção mais escolhida pelos jovens torrienses concentra-se entre a Área Metropolitana de Lisboa, que é a principal escolha, seguida pela região Centro e depois a região do Alentejo.

Segundo o documento apresentado, o Ensino Público Universitário é o que mais predomina nas escolhas feitas ao longo dos últimos seis anos. Outro dado interessante é o facto de ter aumentado gradualmente a preferência pelo ensino público e ao mesmo tempo diminuir a escolha pelo ensino privado. Os estabelecimentos de ensino politécnico têm diminuído nas preferências para ingresso no ensino superior.

O ciclo de estudo preferencial é a Licenciatura 1º Ciclo, logo depois está o Mestrado Integrado muito próximo do Mestrado 2º Ciclo. O Curso Técnico Superior Profissional é aquele em que se nota um crescimento maior ao longo dos últimos anos.

Dos cinco cursos mais escolhidos para ingresso no

ensino superior pelos jovens de Torres Vedras é constante a presença de cursos direcionados para as áreas da Saúde, com Ciências Farmacêuticas e, no último ano de análise, com o curso de Enfermagem. A área da Saúde merece, assim, uma especial análise nesse relatório, não só pelos resultados obtidos mas também dadas as intenções anunciadas pelo executivo municipal com a possibilidade da existência de um Campus de Saúde no território torriense.

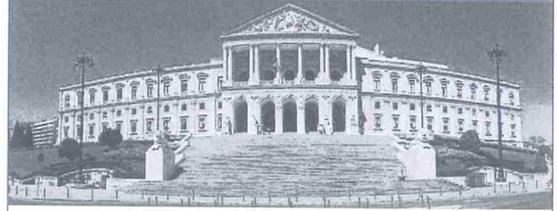
Através dos dados fornecidos é possível verificar-se que o curso com maior procura é o de Medicina em Lisboa, em Mestrado Integrado, com uma média de 30 alunos inscritos por ano, o que levou a citada comissão a concluir que a cada cinco/seis anos, só de Lisboa, saem cerca de 30 jovens de Torres Vedras formados médicos. O segundo curso com maior procura é o de Enfermagem, como Licenciatura 1º ciclo, com uma média de 20 alunos inscritos por ano.

A partir dos dados que possui a Comissão Eventual considerou também que tem havido um crescimento gradual nas preferências dos estudantes universitários por essa área, o que é um fator relevante nesta análise, demonstrando que a Saúde é uma área emergente, fator importante para uma eventual aposta no Campus da Saúde no concelho.

De referir que este relatório foi elaborado com a colaboração do núcleo de Torres Vedras do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), através do seu coordenador Roberto Gamboa.

Como áreas de destaque Roberto Gamboa realçou a importância das áreas da tecnologia, inovação e robótica, dada a inexistência de polos de ensino com essas características coordenados pelo IPL e pelo desempenho das escolas do município no que à robótica diz respeito, com reconhecimento internacional. A área da saúde foi outra das áreas abordadas, uma vez que o Centro Neurológico Sénior está também em Torres Vedras, desenvolvendo investigações de relevo, bem como dada a existência de unidade hospitalar pública e unidades hospitalares privadas.

Tribuna do Parlamento



Trabalho com direitos e o Dia da Mulher

1. Nas últimas décadas a precariedade no trabalho deixou de ser a exceção e passou a ser a regra. Uma realidade laboral marcada por falsos recibos verdes, horários repartidos, trabalho temporário, a tempo parcial e outras artimanhas desenhadas para, no fundo, agravar a exploração, pagando menos salário por mais horário.

Ao longo da História os direitos dos trabalhadores foram sempre uma “zona de fronteira” entre a esquerda e a direita. O PS tem-se colocado do lado de lá, optando por manter as alterações à legislação laboral introduzidas pelo Governo PSD/CDS, em particular o cutelo da caducidade das convenções coletivas de trabalho, instrumento que em muitas empresas e setores é o garante de direitos conquistados ao longo de anos.

A precariedade no trabalho, associada aos baixos salários e horários desregulados, significa a precariedade na vida. Sem estabilidade no emprego é impossível planear a vida a médio-longo prazo. Sem horários adequados a conciliação da vida pessoal com a vida profissional não passa do papel. Sem salários dignos crescem os números daqueles que, apesar de trabalharem, não escapam à pobreza. É urgente romper com esta situação, que não serve nem os trabalhadores nem o desenvolvimento do país.

Outras e outros estarão neste dia a afirmar que o combate do nosso tempo é o da igualdade na lei e na vida.



DUARTE ALVES
(Deputado na Assembleia da República eleito pela CDU)

2. No dia em que este artigo será publicado celebra-se o Dia Internacional da Mulher. Alguns estarão, mais uma vez, a procurar transformar este dia, ligado à História da luta das mulheres pelos seus direitos e pela igualdade, numa data desprovida de significado político, usando até de algum marialvismo, ou então em mais uma operação de marketing comercial.

Outras e outros estarão neste dia a afirmar que o combate do nosso tempo é o da igualdade na lei e na vida. Porque as mulheres continuam a ser particularmente fustigadas pela precariedade, pelos baixos salários e horários desregulados. Porque as mulheres continuam a ser confrontadas, em entrevistas de emprego, com a inevitável pergunta: “e pensa ter filhos?”

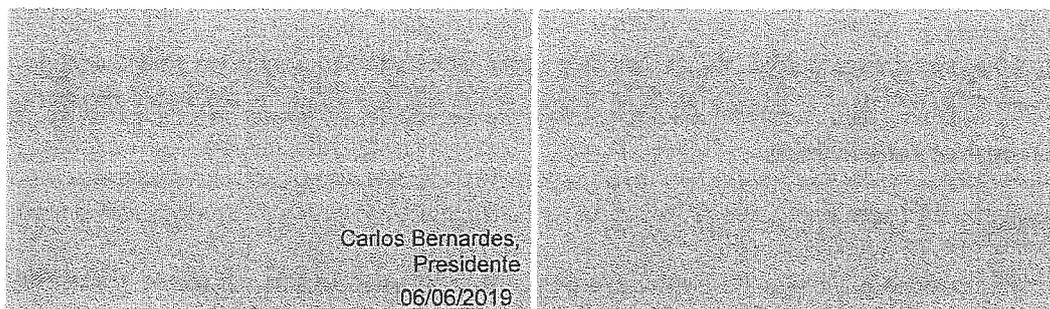
Porque a desigualdade salarial permanece, da apanha da pèra aos escritórios de advogados, passando pelas fábricas, pelo comércio e mesmo pela administração pública. Porque a divisão das tarefas domésticas continua a penalizar as mulheres. Porque é preciso acabar com o flagelo nacional da violência doméstica e calar a ignominia dos *Netos de Moura* desta vida. Porque é preciso dizer que a prostituição não é “a profissão mais antiga do mundo”, mas sim a mais antiga e aviltante forma de exploração e violência contra as mulheres.

Não faltam por isso razões para participar na manifestação organizada pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM) no sábado, dia 9, em Lisboa. Os autocarros saem às 13h30, em frente ao Tribunal de Torres Vedras.

ANEXO 0

PARECER TÉCNICO E MINUTA DE MEMORANDO

DESPACHO:



De: Carmen Quaresma, Chefe de Gabinete
 Para: Carlos Bernardes, Presidente
 C/C:
 N.º processo: Data: 06/06/2019
 Assunto:
 Memorando de Entendimento entre o Município de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Enquadramento:

Remonta a 1523 a intenção de D. João III em deslocar a Universidade para fora da cidade de Lisboa, num lugar tranquilo e, sobretudo, saudável, com o objetivo de afastar os mestres e estudantes da peste que invadia a capital. Perante as dificuldades alegadas pelas então autoridades da vila de Torres Vedras, nomeadamente o desassossego que trariam os estudantes, o monarca escolheria mais tarde a cidade de Coimbra, para a fixação da Universidade.

A oferta de ensino superior em Torres Vedras chegaria mais tarde com o Instituto Superior de Gestão, a COCITE - Cooperativa de Técnicas Avançadas de Gestão e Informática, o Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias e o Instituto Superior de Matemática e Gestão. Os dois primeiros encerraram e os dois últimos fundem-se, em 2005, para dar origem ao Instituto Superior Politécnico do Oeste, em funcionamento até aos dias de hoje. Em 2017, o concelho passou a contar com o ensino superior público por via da instalação de um núcleo do Instituto Politécnico de Leiria no Centro Histórico de Torres Vedras.

Diagnóstico:

O Relatório do Balanço da Atividade em 2018, realizado pela Comissão Eventual para o Ensino Superior da Assembleia Municipal de Torres Vedras, exhibe um diagnóstico do estado da arte do ensino superior no concelho onde é possível concluir que (i) o número de alunos residentes no concelho inscritos no ensino superior cresceu 7,9% nos últimos 4 anos; (ii) a Área Metropolitana de Lisboa é a região mais procurada pelos alunos residentes no concelho que optam pelo ensino superior; (iii) a escolha do ensino público universitário predomina perante o ensino politécnico; (iv) tem aumentando a preferência pela procura do ensino superior público em detrimento do ensino superior privado; (v) os cursos mais procurados pelos alunos

residentes no concelho são os da área da Saúde (Medicina, Ciências Farmacêuticas, e Enfermagem). Conclui também o referido diagnóstico que a Saúde é uma área emergente, atento o crescimento gradual da procura desta área pelos alunos inscritos no ensino superior, sendo este um fator determinante para a aposta na criação de um Campus da Saúde no concelho de Torres Vedras.

Visão:

A polarização que a região de Lisboa exerce sobre Torres Vedras tem dificultado o interesse das universidades em fixarem-se neste território, não obstante as diversas diligências do executivo junto de diversas instituições como forma de dar corpo ao desígnio de tornar Torres Vedras um território mais atrativo e competitivo, capaz de atrair e fixar jovens qualificados e quadros superiores especializados.

A celebração do presente Memorando de Entendimento entre o Município e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa concretiza a visão de "Torres Vedras, um Território do Conhecimento" e vem dar, concomitantemente, resposta aos seguintes desígnios:

- Aumentar a oferta do ensino superior público em Torres Vedras e fixar no concelho uma instituição de ensino superior universitário, dando resposta à procura por cursos superiores na área da saúde;
- Afirmar o Cluster da Saúde em Torres Vedras, já constituído por 3 unidades hospitalares e pelo reconhecido Centro Neurológico Sénior;
- Desenvolver um campus vocacionado para as atividades de ensino, assistenciais e de investigação, de índole multidisciplinar e interdisciplinar, nomeadamente, ao nível dos cuidados de saúde primários e de reabilitação;
- Promover a reabilitação do conjunto edificado do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, que se encontra atualmente devoluto e num razoável/mau estado de conservação por via da idade e da desmaterialização levada a cabo em cada edifício, agravada pela exposição aos diversos atos de vandalismo e de furto que têm ocorrido nos últimos anos.

Conclusão:

Coloca-se à consideração superior a minuta do Memorando de Entendimento entre o Município de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, cujos termos deverão ser do conhecimento da Câmara Municipal.

À consideração superior,

A Chefe do Gabinete do Presidente



Carmen Quaresma

Anexo: Minuta do Memorando de Entendimento entre o Município de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

**MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE
O MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS E FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

Considerando que constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações e que os municípios dispõem de atribuições nos domínios da educação, ensino e formação profissional; património, cultura e ciência; saúde; e promoção do desenvolvimento, nos termos do artigo 23.º, n.º 1, e n.º 2, alíneas d), e), g) e m), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Considerando que compete ao Município de Torres Vedras através da sua câmara municipal, deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes; assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, a administração, manutenção, e recuperação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município; apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças, nos termos das alíneas o), t) e u) do n.º 1 do artigo 33.º do referido regime jurídico.

Considerando que a Câmara Municipal de Torres Vedras deliberou, em sua reunião de 14 de janeiro de 2019, manifestar à Assembleia Municipal ter condições para o exercício da competência no domínio da gestão do património imobiliário público sem utilização, tendo também deliberado nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 106/2018, de 29 de novembro, e sem prejuízo de outros imóveis que venham a ser indicados nos termos do art.º 15.º do referido diploma, efetuar a comunicação prévia para a transferência das competências de gestão do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior.

Considerando que a Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em sessão extraordinária que se iniciou no dia 23 de janeiro de 2019, deliberou, por maioria, concordar com a aceitação da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da gestão do património imobiliário público.

Considerando que o Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, atualmente desativado, é propriedade do Estado e integra a listagem de património imobiliário sem utilização (inativos, devolutos ou abandonados há mais de 3 anos, não integrados em programa ou projeto a implementar no prazo de 1 ano) remetida ao Município no dia 29 de abril de 2019 pelo Gabinete do Secretário de Estado das Autarquias Locais, nos termos do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 106/2018, de 29 de novembro.

Considerando que o conjunto edificado do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior desempenhou, desde 1910, várias funções sociais, primeiramente como Asilo Elias Garcia, seguido de Sanatório e mais recentemente como Hospital, é intenção da Câmara Municipal manter este conjunto afeto ao domínio da saúde.

Considerando que a Faculdade de Medicina é uma instituição de ensino superior integrada na Universidade de Lisboa, cuja missão é a formação pré e pós-graduada de médicos e outros profissionais de saúde, o ensino e a investigação na área da saúde e outras disciplinas essenciais à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença, através da criação, transmissão e difusão de ciência e tecnologia, no respeito pela liberdade intelectual e pela ética, reconhecimento do mérito e sentido de serviço à comunidade.

Entre

MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS, pessoa coletiva de direito público com o número de identificação 502 173 653, sito na Avenida 5 de Outubro, 2560-270 Torres Vedras, representado neste ato pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Antunes Bernardes, e

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, pessoa coletiva de direito público com o número de identificação 502 662 875, sita na Avenida Professor Egas Moniz, 1649-028 Lisboa, representada neste ato pelo Diretor, Fausto José da Conceição Alexandre Pinto,

é celebrado, de boa-fé, e reciprocamente aceite entre os supra identificados Outorgantes, o presente memorando de entendimento que, feito em duas vias, se rege pelos considerandos supra e pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1^a
(Objeto)

Constitui objeto do presente memorando de entendimento regular a colaboração entre o Município de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa com vista à criação de um equipamento de referência dedicado à prestação de cuidados assistenciais, à formação de profissionais de saúde, ao ensino e à investigação em Medicina e outras Ciências Biomédicas, designado por *Torres Vedras Health Park for Multidisciplinary Care*, que funcionará nas instalações do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, sito na Rua Principal no Barro, na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, em Torres Vedras.

Cláusula 2ª
(Compromisso das partes)

1. O Município de Torres Vedras compromete-se a:
 - a) Promover a reabilitação do conjunto edificado do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, que se encontra atualmente devoluto e num razoável/mau estado de conservação em função da idade e da desmaterialização levada a cabo em cada edifício, agravada pela exposição aos diversos atos de vandalismo e de furto que têm ocorrido nos últimos anos;
 - b) Assegurar a procura e captação de fontes de financiamento, nacionais e comunitárias, com vista à reabilitação e refuncionalização do conjunto edificado do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior e área envolvente, e apoio à implementação das novas atividades que aqui forem desenvolvidas.
2. A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa compromete-se a:
 - a) Desenvolver um campus vocacionado para as atividades de ensino, assistenciais e de investigação, de índole multidisciplinar e interdisciplinar, nomeadamente, ao nível dos cuidados de saúde primários e de reabilitação, nas instalações do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior;
 - b) Propor potenciais parceiros para a constituição de um consórcio, nomeadamente, nas áreas das ciências da saúde e tecnologias aplicadas à saúde;
 - c) Colaborar na identificação de fontes alternativas de financiamento para a implementação dos cuidados assistenciais, ensino e investigação, delineados para este campus.

Cláusula 3ª
(Protocolo de colaboração)

1. Será celebrado entre ambos os outorgantes um protocolo de colaboração e utilização futura dos espaços a ocupar no *Torres Vedras Health Park for Multidisciplinary Care*, que balizará as direitos e responsabilidades de ambas as partes.
2. A celebração do protocolo referido no ponto anterior está dependente da concretização do modelo de financiamento referido na alínea b) do n.º 1 e na alínea c) do n.º 2, ambas da Cláusula 2ª.

Cláusula 4ª
(Confidencialidade)

Na execução do presente memorando de entendimento, ambas as partes comprometem-se a:

- a) Assegurar a manutenção permanente dos deveres éticos e deontológicos, incluindo a informação considerada confidencial, que venha a ser produzida ou recebida;
- b) Não revelar o conteúdo da informação confidencial, salvo acordo prévio entre as partes;
- c) Utilizar a informação que for recebida por um dos outorgantes, única e exclusivamente, para os fins para o qual foi emitida, não podendo ser revelada a terceiros.

Feito em duplicado em Torres Vedras, aos XX dias do mês de XXX de 2019, ocupando 4 páginas,

MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Carlos Manuel Antunes Bernardes

Fausto José da Conceição Alexandre Pinto

ANEXO P

BADALADAS 5 JULHO 2019 - CAPA E NOTÍCIA



Gonçalo Cost

PROCURO + imóveis!

96 144 71 68

3º Single Agent + Produtivo do País





T2 c/ TERRAÇO
na CIDADE
€ 128.000



T3 junto
à CUF
€ 159.900



Moradia TERREA
em lote com 1.280m²
€ 215.000

www.badaladas.pt

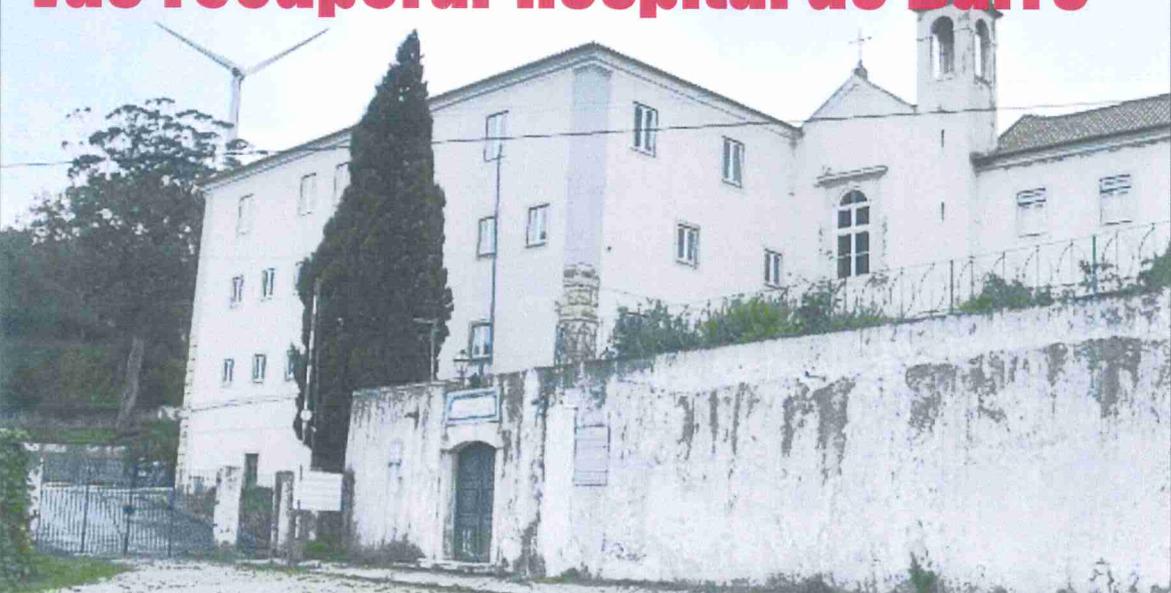
Badaladas

NESTA EDIÇÃO

Semandário	Ano	Número	Sexta-feira	Preço avulso	Diretor	Fundador	Taxa Paga
Torres Vedras	72	3313	5 de julho de 2019	€ 0,75 (c/ IVA)	Fernando Miguel Silva	P. Joaquim M. de Sousa	2560 Torres Vedras - Portugal



Câmara e Faculdade de Medicina vão recuperar hospital do Barro

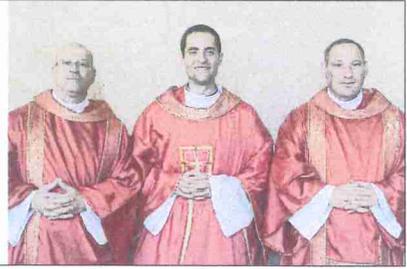


O edifício do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, situado perto do Barro, que desde 2015 está encerrado e apresenta sinais de degradação devido a atos de vandalismo, vai dar origem a um espaço também dedicado à área da saúde, o «Torres Vedras Health Park for Multidisciplinary Care». | P. 7

- Passadiço entre Maceira e Porto Novo foi inaugurado no passado domingo** | P. 4
- Brasil vai ser o país convidado da Feira de São Pedro em 2020, anuncia presidente da Câmara** | P. 5
- PSD vota contra a descentralização na área da Educação no concelho** | P. 9
- Troféu Joaquim Agostinho vai para a estrada no próximo dia 11** | P. 25

CARDEAL-PATRIARCA ORDENOU SEIS DIÁCONOS E DOIS PRESBÍTEROS

Dom Manuel Clemente presidiu no sábado às ordenações de presbíteros e diáconos no Mosteiro de Jerónimos, entre eles o padre Tiago Roque, da Paróquia do Vimeiro (Lourinhã), e os diáconos permanentes, António Amaral, da Paróquia da Silveira, e Rui Pinto, da Paróquia de Torres Vedras. | p. 11



Acordo entre a Câmara e Faculdade de Medicina de Lisboa

Hospital do Barro mais perto de ser recuperado

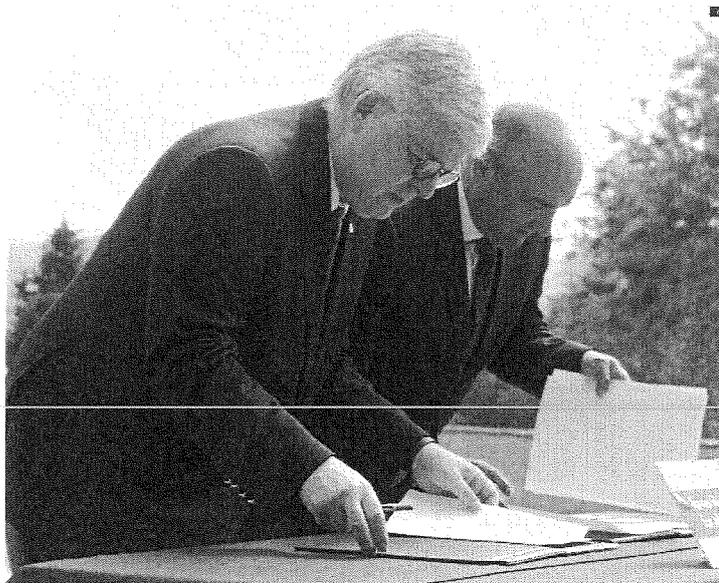
JOAQUIM RIBEIRO
(joaquimribeiro@badaladas.pt)

O edifício do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, situado perto do Barro, que desde 2015 está encerrado e apresenta sinais de degradação devido a atos de vandalismo, vai dar origem a um espaço também dedicado à área da saúde, o «Torres Vedras Health Park for Multidisciplinary Care».

O memorando de entendimento foi assinado no próprio local no dia 28 de junho, entre a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. O futuro equipamento é destinado à prestação de cuidados assistenciais, à formação de profissionais da saúde, ao ensino e à investigação em medicina e em outras ciências biomédicas.

Segundo o documento, o município de Torres Vedras compromete-se a "promover a reabilitação do conjunto edificado do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior, que se encontra atualmente devoluto e num razoável ou mau estado de conservação em função da idade e da desmaterialização levada a cabo em cada edifício, agravada pela exposição aos diversos atos de vandalismo e de furto que têm ocorrido nos últimos anos; e assegurar a procura e captação de fontes de financiamento, nacionais e comunitárias, com vista à reabilitação e refuncionalização do conjunto edificado do e área envolvente, e apoio à implementação das novas atividades que aqui forem desenvolvidas".

A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa compromete-se, segundo o memorando, a "desenvolver um 'campus' vocacionado para as atividades de ensino, assistenciais e de investigação, de índole multidisciplinar e interdisciplinar, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários e de reabilitação, nas instalações do antigo Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior; propor potenciais parceiros para a constituição de um consórcio, no-



Assinatura do documento no exterior do antigo hospital do Barro

meadamente nas áreas das ciências da saúde e tecnologias aplicadas à saúde; e colaborar na identificação de fontes alternativas de financiamento para a implementação dos cuidados assistenciais, ensino e investigação, delineados para este "campus".

Na cerimónia de assinatura desse memorando, o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras agradeceu ao torriense Joaquim Ferreira, presidente do conselho pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, pelo contributo determinante para a concretização do documento. Carlos Bernardes frisou que Torres Ve-

dras pretende afirmar-se como um cluster da área da saúde, tendo reassumido a vontade de trazer para o território torriense a "sociedade do conhecimento", atraindo e fixando jovens qualificados.

O diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Fausto Pinto, enalteceu a iniciativa que considerou poder vir a ser "marcante para a região e para o país", a qual se enquadra na visão estratégica da instituição que coordena, sendo "uma oportunidade que não se podeno deixar passar". Acrescentou ainda que se trata do "desenvolvimento de um novo conceito, arrojado e com uma dimensão que pode vir a ser arrebatadora".

Assembleia Municipal quer acusar responsáveis por degradação do edifício

JOAQUIM RIBEIRO
(joaquimribeiro@badaladas.pt)

Durante a reunião extraordinária da Assembleia Municipal de Torres Vedras do passado dia 1, a assinatura do memorando de entendimento para instalar uma entidade ligada à saúde no antigo Hospital do Barro recebeu elogios dos deputados, mas também lamentos pelo estado de abandono a que o edifício foi votado.

Foram os casos de Luís Carlos Lopes (PSD), Susana Neves (PS) e Sérgio Jacinto (Torres nas Linhas), este último referindo que "todos somos

responsáveis pelo estado de degradação a que chegou o edifício". A esta última intervenção o presidente da mesa, José Augusto de Carvalho, respondeu que "nós não somos todos responsáveis por aquilo que aconteceu, mas há responsáveis e há criminosos, porque se aquilo que aconteceu com o hospital do Barro não é crime então não sei o que será considerado crime".

Numa interpelação à mesa, Nuno Miguel Henriques (PSD) pediu a José Augusto de Carvalho que concretizasse os nomes dos responsáveis pela situação do hospital do Barro, para que fiquem na ata e a mesma seja entregue ao

Ministério Público. O presidente da Assembleia Municipal acedeu ao pedido e adiantou que "os responsáveis são os membros do penúltimo conselho de administração do Centro Hospitalar do Oeste, em particular o seu presidente".

A este propósito o presidente da Câmara, Carlos Bernardes, declarou que "deu muito trabalho conseguimos encontrar um parceiro estratégico para podermos voltar a doar aquele património à área da saúde", agradecendo ao diretor da Faculdade de Medicina, Fausto Pinto, e também ao professor Joaquim Ferreira por ter sido determinante no processo.

Largo da igreja da Assenta foi requalificado

A Câmara de Torres Vedras continua a apostar na requalificação urbana nas várias freguesias do concelho, tendo nesse sentido procedido, em parceria com a Junta da Freguesia de São Pedro da Cadeira, a uma intervenção de melhoramento no largo da igreja da Assenta. A obra foi inaugurada no dia 24 de junho, Dia de São João Baptista, no âmbito das festividades realizadas naquela localidade piscatória do extremo sul do concelho torriense. Ainda antes do ato inaugural foi realizado um desfile pela aldeia ao som da música da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro (da Encarnação), que teve como ponto alto a entrega da bandeira e respetivos paus à nova juíza da festa anual da Assenta. No regresso ao largo da igreja usou da palavra o presidente da Junta da Freguesia, Carlos Gomes, que aproveitou a ocasião para agradecer a todos os que contribuíram para a execução da obra que estava a ser inaugurada. Já o presidente da Câmara frisou a aposta dessa entidade na valorização do património do concelho, de forma a também proporcionar uma melhor qualidade de vida, nomeadamente às gerações vindouras. Carlos Bernardes referiu ainda que as obras do Centro Educativo de São Pedro da Cadeira estão na reta final, bem como que o posto da guarda fiscal da Assenta será requalificado e se procederá a breve prazo à reabilitação da estrada que liga essa localidade ao Aranha, passando por Cambelas.

A requalificação do Largo de São João Baptista consistiu no calcetamento do mesmo, na alteração e reabilitação do muro existente, na criação de bancos a partir deste, na construção de degraus, no arranjo de uma zona para contentores de resíduos sólidos urbanos, na criação de uma zona com elementos arbóreos e na instalação de uma escultura daquele santo.

Contíguo à zona intervencionada foi criado o Edifício São João Baptista, o qual se constituiu como um espaço multissuatos ao serviço da paróquia local, que foi também participado pela Câmara.

